

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Bárbara Schoenardie de Souza

**Esporte nas aula de Educação Física para séries iniciais do Ensino
Fundamental: um relato de experiência**

Porto Alegre

2016

Bárbara Schoenardie de Souza

**Esporte nas aulas de Educação Física para séries iniciais do Ensino
Fundamental: um relato de experiência**

Monografia apresentada como
requisito parcial para conclusão do Curso
de Licenciatura em Educação Física na
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Anelise Reis Gaya

Porto Alegre

2016

Bárbara Schoenardie de Souza

**Esporte nas aulas de Educação Física para séries iniciais do Ensino
Fundamental: um relato de experiência**

Conceito Final:

Aprovado em ____ de ____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr Rogério da Cunha Voser

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a minha mãe Márcia e ao meu pai José Luís, que me proporcionaram uma educação de qualidade e sempre acreditaram que meu esforço valeria a pena. Agradeço por estarem sempre presentes desde o primeiro dia de aula, no jardim de infância, até o último dia de aula na graduação, por sempre me esperarem com um sorriso no rosto e ouvirem o que eu tinha para contar sobre meu dia, por estarem sempre dispostos a me dar conselhos buscando a melhor solução para as dificuldades enfrentadas nesse longo percurso, por terem paciência com minhas teimosias e meus dias de insegurança, por secarem minhas lágrimas ao tirar notas que ao meu entendimento eram baixas afinal, 9,5 não é uma boa nota. Agradeço por ambos me colocarem sempre em primeiro lugar, em qualquer que fosse a situação. Em segundo lugar agradeço ao meu irmão Bruno, que me mostrou que algumas vezes precisamos deixar as coisas simplesmente acontecerem e não planejar cada passo dado. Agradeço a ele por ser a minha parte tranquila e despreocupada, por sempre me mostrar que a vida não é feita de tensões o tempo todo e sim de momentos para serem vividos. Bruno, te agradeço por estar sempre ao meu lado e sempre disposto a me ajudar, sem nem pensar duas vezes. Por fim, obrigada por acreditarem em mim e jamais me deixarem desistir desse grande sonho, vocês três são tudo na minha vida, eu os amo muito.

Em terceiro lugar agradeço a duas pessoas que são meus anjos da guarda, minha avó Ilza, que me cuida lá de cima, e meu avô Armindo. De todos os meus sonhos o mais importante era que ambos estivessem aqui para presenciar esse momento. Mas infelizmente a vida é assim, e minha avó não poderá estar presente fisicamente, mas no meu coração ela está presente todos os dias. Esse meu sonho foi compartilhado com eles e ambos vivenciaram a maior parte dele comigo, sempre me ajudando no que fosse preciso. Agradeço a vocês, vô e vó, por me educarem, por me fazerem ser o que eu sou hoje, por sempre ouvirem as minhas histórias e estarem me esperando sentados no sofá com um lindo sorriso no rosto e o melhor abraço do mundo. Obrigado por serem os melhores avós que alguém pode ter, da patotinha que ama muito vocês!

Também quero agradecer ao meu grande amigo e companheiro Mateus, que a quatro anos entrou na minha vida e me mostrou uma nova forma de perceber o mundo. Ao teu lado deixei de ser uma garota mimada e virei uma mulher, ainda mimada, mas que hoje sabe que o mundo não gira ao seu redor. Obrigada Mateus por me mostrar que posso dividir a minha vida, os meus medos, minhas angústias, minhas alegrias e minhas conquistas com alguém, obrigada por me proteger e por ser tão atencioso e compreensivo, pois sabemos que conviver com uma pessoa tão braba e mandona não é fácil. Te agradeço por ter aceitado viver esse sonho comigo.

Por último, agradeço a pessoa que fez com que esse trabalho se tornasse realidade, a minha orientadora Anelise. Não sei ela lembra, mas no final do ano de 2014 ao presenciar uma banca em que ela era avaliadora, cheguei para ela no final da apresentação e lhe disse: “Tu vais ser minha orientadora, ano que vem farei estágio contigo e daí conversamos.” Pois chegou o ano de 2015 e me matriculei na disciplina de estágio, em que ela era a professora, e este foi o semestre mais importante de toda minha vida. Anelise, tu me proporcionaste a melhor experiência de toda minha carreira acadêmica, a de me ver professora, a de me sentir professora e a de me tornar, definitivamente, professora de Educação Física. Muito obrigada por acreditar em mim como educadora física e o mais importante por me fazer acreditar na Educação Física escolar, e fazer com que eu achasse o meu caminho dentro dessa vasta área. Muito obrigada por acreditar em mim como iniciação científica, e me ensinar tantas coisas sobre promoção da saúde na escola, obrigada por esses um ano e meio de convívio semanal e por me fazer crescer como pessoa e como acadêmica. Professora, quero lhe dizer que jamais desistirei da Educação Física escolar e da promoção da saúde na escola, ensinarei a cada aluno meu a importância da Educação Física e o seu significado.

Agradeço novamente a todos aqui citados por estarem ao meu lado e por fazerem parte da conclusão de um sonho, o de me formar em Educação Física em uma Universidade Federal. Muito Obrigada!

RESUMO

A Educação Física apresenta-se como um recurso pedagógico importante para o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo das crianças, e uma ferramenta para a prevenção e promoção da saúde. É nas aulas de Educação Física que os indivíduos poderão experimentar diversas manifestações da cultura corporal de movimento como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças. É importante salientar que, a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser trabalhada de forma lúdica, a fim de suprir as necessidades da criança nesta fase. Este estudo relata as aulas de Educação Física escolar ministradas durante o estágio de Educação Física nos anos iniciais do fundamental as quais tinham como pretensão o desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais, utilizando a prática esportiva como recurso pedagógico. Sendo assim, o presente estudo apresenta o relato de experiência sobre a prática pedagógica das aulas de Educação Física, durante o Estágio Docente de Educação Física no Ensino Fundamental, realizado no primeiro semestre do ano de 2015, em uma escola estadual localizada no município de Porto Alegre, com aproximadamente vinte dois alunos. Trata-se de um relato de experiência realizado através da análise do diagnóstico da escola e da turma, da observação das aulas, dos registros realizados em diários de campo e da avaliação do processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino aprendizagem centralizado nas Habilidades Motoras e nos jogos possibilitou aos estudantes melhora nas habilidades, conhecimento dos esportes e a iniciação ao aprendizado dos jogos, através de desafios, da superação, sociabilização e a construção de sujeitos autônomos e capazes de manterem-se ativos.

Palavras-Chave: Educação Física. Esporte. Habilidades Motoras

ABSTRACT

Physical Education presents it self as an important pedagogical resource for the motor, cognitive and affective development of children, and a tool for the prevention and promotion of health. It is in Physical Education classes that individuals can experience various manifestations of body movement culture such as games, sports, fights, gymnastics and dances. It is important to emphasize that Physical Education in the initial years of elementary education should be worked in a playful way in order to meet the needs of the child at this stage. This study reports the physical education classes taught during the physical education stage in the early years of the fundamental which had as a pretension the development of fundamental motor skills, using sports as a pedagogical resource. Thus, the present study presents the experience report about the pedagogical practice of Physical Education classes during the Physical Education Teaching Stage in Elementary School, held in the first semester of 2015, in a state school located in the city of Porto Alegre, with about twenty two students. This is an experience report made through the analysis of the diagnosis of the school and the class, observation of classes, records in field diaries and evaluation of the teaching and learning process. The process of teaching learning centered on Motor Skills and games enabled students to improve their skills, knowledge of sports and the initiation of learning of games, through challenges, overcoming, socialization and the construction of autonomous subjects capable of maintaining themselves active.

Keywords: Physical Education. Sport. Motor Skills

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2. METODOLOGIA..... | 12 |
| 3. REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES FASES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO..... | 14 |
| 3.1 O diagnóstico da Escola..... | 14 |
| 3.2 O diagnóstico da Turma..... | 16 |
| 3.3 O Plano de Ensino..... | 21 |
| 3.4 Os Planos de Aulas e Atividades..... | 27 |
| 4. RELATO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... | 30 |
| 4.1 As Primeiras Aulas e um Grande Desafio..... | 30 |
| 4.2 As Estações e as Habilidades Motoras Fundamentais..... | 32 |
| 4.3 Os Esportes e os Jogos..... | 40 |
| 5. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZADO..... | 49 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 53 |
| 8. APÊNDICES..... | 55 |
| 8.1 Apêndice 1..... | 55 |
| 8.2 Apêndice 2..... | 56 |

1.INTRODUÇÃO

A Educação Física apresenta-se como um recurso pedagógico importante para o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo das crianças, e uma ferramenta para a prevenção e promoção da saúde. É nas aulas que os indivíduos poderão experimentar diversas manifestações da cultura corporal de movimento, que são os conteúdos propostos historicamente para a Educação Física escolar no Brasil, são eles: os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e a capoeira (DARIDO; RANGEL, 2011). Enfatizo que no ambiente escolar, as manifestações da cultura corporal devam ser trabalhadas de forma inclusiva, propiciando a participação de todos, tendo como um de seus objetivos o desenvolvimentos das potencialidades de forma progressiva, afim de que no futuro os alunos tenham a capacidade de analisar e ressignificar os conteúdos aprendidos da melhor forma possível (BRASIL, 1997).

É importante salientar que, nos anos iniciais do ensino fundamental a Educação Física deva ser trabalhada de forma lúdica, a fim de suprir as necessidades da criança nesta fase. Segundo Reis e Pedroso (2012), cabe ao professor dos anos iniciais organizar os conteúdos referentes à Educação Física para os educando dessa faixa etária, dando foco para atividades que desenvolvam as habilidades e potencialidades de cada criança. São as experiências adquiridas nas aulas que possibilitam aos alunos o prazer de se arriscar na pracinha, no campo, no saguão ou na sala de aula, fazendo dos espaços destinados ao movimento o local em que as crianças buscam expressar as experiências adquiridas no brincar, no jogar e no movimentar-se (REIS; PEDROSO, 2012).

Durante todo o período de desenvolvimento humano (bebê, infância, adolescência e fase adulta) estamos envolvidos no processo de movimentar-se em reação os desafio que encontramos no dia a dia. Precisamos caminhar, saltar, alcançar, entre outros movimentos. De acordo com a ampulheta heurística de Gallahue e Ozmun (2001), passamos ao longo de nosso desenvolvimento por quatro fases motoras: Fase motoras reflexa; Fase motora rudimentar; Fase motora fundamental; Fase motora especializada. Para este estudo a fase motora

fundamental é a mais relevante. As Habilidades Motoras Fundamentais se dividem em estágio inicial, elementar e maduro. No estágio inicial o movimento é caracterizado por elementos que faltam ou que se apresentam em uma sequência imprópria, marcadamente uso limitado ou exagerado do corpo e fluxo rítmico e coordenação deficientes. O estágio elementar envolve maior controle e melhor coordenação dos movimentos fundamentais, mas os padrões de movimentos ainda são restritos ou exagerados, embora mais bem coordenados. O estágio maduro é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlado (GALLAHUE; OZMUN, 2011).

Ao observarmos os movimentos de crianças e até mesmo de adultos, percebemos que muitos não desenvolvem suas habilidades até o nível maduro. No caso dos sujeitos deste estudo, era notável que a grande maioria se enquadrava no estágio elementar. Segundo Gallahue e Ozmun (2011), embora algumas crianças possam atingir esse estágio basicamente pela maturação e com um mínimo de influências ambientais, a grande maioria precisa de oportunidades para a prática, o encorajamento e a instrução em um ambiente que promova o aprendizado. Os autores enfatizam que as crianças entre seus sete e oito anos de idade, faixa etária que se encontram os alunos do estudo, entram em um estágio de Habilidades Motoras Transitório. Esse estágio é caracterizado pela combinação e aplicação das Habilidades Motoras Fundamentais ao desempenho de Habilidades Especializadas no esporte e em ambientes recreacionais. Diante das afirmações, destaco a importância de se desenvolver as Habilidades Motoras Fundamentais nas aulas de Educação Física, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, onde a escola é o local que proporcionará a estes indivíduos a oportunidade de prática, citada pelos autores, através de diferentes atividades e situações proporcionando o aprendizado e o desenvolvimento motor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, ocorrido durante o período de estágio docência, além de trabalhar as Habilidades Motoras Fundamentais utilizei o esporte como um recurso pedagógico nas aulas. Segundo Darido e Rangel (2011), o esporte é introduzido nas aulas de Educação Física através de atividades adaptadas, essas atividades podem ser denominadas como esporte escolar ou

esporte para todos, nas quais as regras são modificadas para que ocorra uma participação maior dos envolvidos. Os esportes podem ser desenvolvidos através dos jogos, como uma forma de potencializar o ensino destes. Segundo as autoras o jogo apresenta maiores facilidades de aplicação por diferentes razões, algumas delas são: não são desconhecidos das crianças, uma vez que a maioria já participou de algum jogo ou brincadeira; podem variar em complexidade de regras, ou seja, desde pequeno pode-se jogar com poucas regras ou chegar a jogos com regras de altíssimo nível de complexidade; podem ser praticados em qualquer faixa etária; são divertidos e prazerosos para os seus participantes (a menos que sejam levados a extremos de competição); aprende-se o jogo pelo método global, em um grande jogo aprendemos jogando, não se aplica e se “treina” as partes para depois jogar; a graça de se aprender um jogo está justamente ligado ao jogar.

De acordo com Amaral e Coradi (2012), ao jogar e brincar o aprendizado ocorre de maneira ampla por parte das crianças, tanto no ambiente escolar quanto em outros ambientes. O jogo, nas aulas de Educação Física, não se dá como pura assimilação, ao contrário, tem um compromisso com a formação do aluno. O jogar possui um papel social de auxiliar os indivíduos durante a infância e até na fase adulta. Sendo assim, jogos e brincadeiras ajudam a aperfeiçoar as questões motoras, cognitivas e afetivas, ao nível necessário de solicitações presentes nas relações exigidas dentro e fora da escola (Amaral; Coradi,2012).

Segundo Betti (1999) o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal no Ensino Médio, mas é muito comum ver, também, a prática esportiva presente nos anos finais do ensino fundamental. Entretanto, não costumamos presenciar a prática esportiva nos anos iniciais do fundamental, ao deparar-me na disciplina de estágio obrigatório em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental e perceber a curiosidade e vontade dos alunos em conhecer e vivenciar esportes como Futebol, Vôlei, Basquete, entre outros, decidi que a prática esportiva aliada as Habilidades Motoras seriam os conteúdos a serem desenvolvidos durante a minha experiência docente.

Esta experiência docente teve início com a realização de um diagnóstico da escola e da turma. Após ser feito o diagnóstico, foi construído o Plano de ensino, elemento fundamental para a organização das aulas, onde constaram as percepções obtidas através do diagnóstico, os conteúdos que seriam desenvolvidos, as metodologias que seriam aplicadas nas aulas, e como seriam realizadas as avaliações do processo ensino aprendizagem. O plano é apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas, ou seja, o plano é o documento que diz o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem e para chegar em que resultado (FONSECA; MACHADO, 2015). Após a construção do planejamento, deu-se início a prática de Educação Física, os planos de aulas foram construídos semanalmente, de acordo com a demanda da turma, e sua estrutura era realizada em três fases. A primeira fase tinha como objetivo preparar o corpo para as atividades seguintes, estas atividades tinham sempre um caráter lúdico. Na segunda fase as atividades estavam centradas nas Habilidades Motoras Fundamentais, eram realizadas estações que representavam os esportes Vôlei, Futebol, Basquete e Baseball, estes foram os esportes escolhidos pela turma para serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física. Na terceira fase era realizado um jogo que representasse o esporte tema da semana, estes jogos eram adaptados a idade e ao nível de desenvolvimento motor dos alunos. Ao longo dessa experiência docente e a partir de reflexões feitas após as aulas, criou-se a estratégia de utilizar jogos menos complexos (um contra um, dois contra dois) e conforme os alunos iam progredindo e melhorando suas habilidades motoras, as atividades iam ficando mais complexas.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar as aulas de Educação Física escolar ministradas durante o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as quais tinham como pretensão o desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais utilizando os esportes como recurso pedagógico nas aulas, visando propiciar aos alunos o conhecimentos de diferentes práticas esportivas e despertar o interesse por essas práticas. A construção de todo processo de ensino e aprendizagem e os resultados obtidos com o desenvolvimento das habilidades motoras aliadas a prática de esportes resultaram nesse relato de experiência.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência construído a partir da disciplina de Estágio Docência em Ensino Fundamental que ocorreu no primeiro semestre do ano de dois mil e quinze, onde a prática pedagógica foi realizada em uma escola estadual de educação básica do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A escola onde esse trabalho foi construído é a maior e mais antiga do bairro Menino Deus e atende estudantes oriundos de diversos bairros da cidade, tornando a aproximação da comunidade escolar com a escola um grande desafio. Por receber estudantes de diferentes pontos da cidade, a escola possui diferentes níveis sócio econômicos (baixa renda até classe média). Corpo docente, coordenação e direção se organizam e se adequam a essa realidade através de uma escola democrática que promove a autonomia, preocupando-se e trabalhando na formação de valores para estruturação da personalidade e respeito às diferenças em toda sua diversidade. A escola conta com um corpo discente em torno de 1387 estudantes, corpo docente de 58 professores e 16 funcionários, atendendo a comunidade em três turnos oferecendo Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT, 2011)

As aulas, que originaram este relato, foram ministradas nos meses de Abril, Maio e Junho e ocorriam todas as terças e quinta-feira no horário das 14 horas e 15 minutos. A turma ao qual foram desenvolvidas atividades era a turma do segundo ano dois do Ensino Fundamental, a turma possuía um total de vinte e um alunos, sendo dez meninas e onze meninos. A construção do processo de ensino e aprendizagem iniciou com conversas e encontros realizados com a professora orientadora da disciplina, e a partir disso foi possível traçar os caminhos para a construção de uma prática pedagógica que fosse adequada as necessidades da turma. Foram adotados para a construção deste relato de experiência, quatro procedimentos de ensino realizados durante o período de estágio docência, são eles: o diagnóstico da escola e da turma, as observações das aulas, os registros realizados em diários de campo e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O diagnóstico foi realizado durante três dias, a partir dele foi possível compreender a organização da escola, os espaços disponíveis para prática e conhecer a turma e suas especificidades. Este era um momento de observação, de conhecer a escola e perceber qual seriam os conteúdos importantes a serem desenvolvidos com os estudantes, o diagnóstico foi fundamental para traçar os caminhos da proposta pedagógica e através dele foi possível construir o plano de ensino que seria base teórica do processo de ensino e aprendizagem. Em seguida foi realizado a construção do plano de ensino contendo as percepções obtidas através do diagnóstico, os conteúdos que seriam desenvolvidos, as metodologias que seriam aplicadas nas aulas e a formato de avaliação desse processo. A partir do plano de ensino foram construídos, semanalmente, os planos de aula estruturados em três momentos parte inicial, parte principal e parte final, cada plano de aula tinha como objetivo suprir a demanda da turma de acordo com as reflexões feita após as aulas práticas. Passado o período de construção teórica do processo, deu-se início as aulas práticas. Após cada aula ministrada eram realizadas conversas, com os colegas estagiários que observavam a aula e com a professora orientadora.

A partir dos comentários feitos pelos colegas, que possuíam uma opinião de quem estava de fora da aula, mais a minha percepção de como havia sido a prática era possível fazer uma reflexão sobre os objetivos, sobre as atividades, sobre a postura como professor, ou seja, de todo o processo pedagógico. Após a conversa escrevia o relato das aulas no diário de campo, portava um caderno que carregava comigo durante todo o período de estágio docência, nele constavam o plano de aula do dia e em seguida as minhas percepções sobre a referida aula, colocava neste relato tudo que eu havia sentido naquele momento de prática. Havia angustia, realizações, reflexões, propostas para as próximas aulas, sugestões dos colegas e da professora orientadora, além de considerações sobre os alunos (melhoras/dificuldades no desenvolvimento motor e também as questões atitudinais).

3. REFLEXÕES SOBRE AS DIFERENTES FASES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO

3.1 O Diagnóstico da Escola

O diagnóstico ocorreu em três dias, o primeiro dia foi de contato com o mundo docente, e através dele foi possível conhecer a estrutura administrativa e física da escola. Neste momento pude perceber como a escola se organizava, como eram as relações dos professores, da coordenação e da direção, pude compreender qual o contexto cultural e sócio econômico em que a escola estava inserida. Foi possível perceber que a escola é bem gerenciada, que há um bom relacionamento da coordenação com os professores e ambos trabalham juntos para proporcionar boas experiências aos alunos deste colégio.

Durante o diagnóstico tomei conhecimento da rotina da escola, o horário de entrada e saída dos alunos, o horário e duração do recreio, em que momento do dia os alunos vão ao refeitório para realizar o lanche. Também foi o momento de conhecer a organização da Educação Física, os horários e a duração de cada aula. As aulas aconteciam das 13 horas e 30 minutos até as 17 horas e 30 minutos, tendo o intervalo de quinze minutos do recreio, cada período com duração de quarenta e cinco minutos, aconteciam duas aulas ao mesmo tempo para turmas diferentes. Esse fator foi preocupante a primeira vista, pois pensei que não haveria espaço suficiente para todos.

Ressalto a importância de conhecer todos os espaços da escola, após fazer o reconhecimento da estrutura física, percebi que haviam locais suficientes para que várias aulas de Educação Física acontecessem ao mesmo tempo. A escola possui duas quadras de futebol, sendo uma das quadras com cesta de basquete, duas quadras de vôlei, uma pracinha infantil, um local semelhante a quadra de areia, dois espaços cobertos e uma sala de aula. Local para realizar as aulas é o que não faltava na escola, era possível criar muitas atividades e aproveitar muito bem o espaço. Havia bastante material disponível, como bolas, cones, arcos entre outros

materiais, além da possibilidade de construir materiais e os próprios professores estagiários doarem e levarem o que pretendiam utilizar nas suas aulas.

Ao verificar as características do bairro em que a escola se localiza, pude perceber que se trata de uma região que possui diversos locais para prática de esportes. Nesta parte da cidade estão os clubes Sport Clube Internacional, o Grêmio Náutico Gaúcho e o Centro Estadual de Treinamento Esportivo, e o parque Marinha do Brasil utilizado pela população para prática de atividade física e exercício físico. A partir desta informação, levantei a hipótese de que os alunos pudessem ter uma grande influência esportiva, por ter mais acesso a essas práticas.

Outro momento importante foi o recreio, nele podemos perceber como são os alunos e o seus comportamentos, o que eles jogam e brincam, como eles aproveitam esse momento livre. Ao observar o recreio constatei alguns fatores que me preocuparam um pouco, os alunos estavam consumindo comidas como frituras, salgadinhos, doces e refrigerantes. Fui até o estabelecimento que vende esses produtos e que fica dentro da escola, percebi que a única opção saudável era salada de frutas. Com apenas uma opção e com tantas tentações, era bem mais fácil os alunos optarem por doces e gorduras. Chamou-me atenção uma menina, aparentemente com nove anos, que lanchou uma pizza e refrigerante e ao terminar, foi até o bar da escola e comprou mais um refrigerante e um doce. Outro fator que me preocupou foi o sedentarismo do recreio, pouquíssimas crianças estavam fazendo alguma atividade, um pequeno grupo brincava de correr e outro jogava futebol, o restante dos alunos estava sentado ou parado. Fazendo uma relação breve, entre o lanche que estavam comendo e o baixo nível de atividade, eu logo levantei a hipótese, será que os alunos da escola eram saudáveis?

Após o primeiro dia de diagnóstico sai da escola com algumas impressões e projeções para o trabalho que viria posteriormente. O ambiente escolar era acolhedor e agradável e próprio a prática de boas aulas de Educação Física, possui material e estrutura, havia apoio da coordenação e professores e todos estavam dispostos a nos ajudar. As aulas tinham tudo para ser um diferencial nessa escola, e o maior objetivo seria mostrar para os alunos e para comunidade acadêmica qual o

significado da Educação Física, para que serve e como utilizar os aprendizados dentro e fora do ambiente escolar.

3.2 O Diagnóstico da Turma

O diagnóstico da turma foi a segunda etapa do processo de ensino, e ocorreu nos outros dias destinados a essas observações, tive a oportunidade de conhecer os alunos e traçar um breve perfil de cada um, além de conhecer a professora uni docente que foi muito importante em todo esse percurso de aulas. Acredito que a relação entre professor de Educação Física e professor uni docente nesta etapa de formação, onde há aprendizagem da escrita e da leitura, é fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo, uma área complementa a outra fazendo com que a criança se desenvolva de uma forma ampla e completa.

No primeiro dia de diagnóstico da turma, cheguei a escola e fui ao encontro da turma de segundo ano onde foram desenvolvidas as aulas de Educação Física. Ao bater na porta fui recepcionada pela professora uni docente, que ficou surpresa com a minha presença. Esta professora era nova na escola e não sabia que haveriam estagiários de Educação Física e nem que naquele dia eu observaria a aula. Apresentei-me para a professora e fui convidada a entrar, foi o primeiro contato com a turma. Ao entrar na sala me deparei com olhares curiosos e atentos, estavam aparentemente tão ansiosos quanto eu, me apresentei e fui recepcionada com muita empolgação. Neste momento senti que o sucesso das aulas dependia do meu envolvimento e da minha entrega, o primeiro passo já havia sido dado, os alunos queriam as aulas de Educação Física e estavam esperando por elas.

Após me apresentar, sentei-me no fundo da sala de aula, peguei meu caderno de anotações e comecei a fazer minhas observações. Iniciei pela sala, haviam cartazes com o alfabeto e cartazes com regras, havia também trabalhos dos alunos expostos, os alunos sentavam em duplas e estavam dispostos em fileiras. A professora, no início de cada aula, fazia o sorteio do ajudante do dia assim, os alunos ficam em evidência tornando-os parte efetiva da aula. Ela me chamou para fazer o sorteio do nome e todos estavam nervosos para saber quem seria o ajudante

daquele dia. Foi muito legal da parte dela me chamar, foi muito importante para mim pois, me envolver com a rotina da turma me deixou mais tranquila.

Logo após o sorteio, ela explicou para os alunos as atividades que seriam realizadas no dia em questão e escreveu no quadro o roteiro da aula, sendo o primeiro e o segundo momento antes do recreio e o terceiro e o quarto momento após o recreio gostei muito da proposta, os alunos tem registrado tudo o que foi feito na aula, além de estarem cientes do que seria realizado naquele dia. A turma estava trabalhando as estações do ano, foi dada uma folha com uma figura de cada estação, eles deveria pintar a figura, recortar, colar no caderno e em seguida escrever a descrição de cada uma das estações. Enquanto os alunos faziam a atividade aproveitei para observar a características de cada um deles.

Chamou-me a atenção uma menina que estava sentada na frente da mesa da professora, ela não prestava atenção no que a docente falava e enquanto todos os alunos estava pintando e realizando a atividade ela rabiscava no caderno e ficava falando sozinha sobre assuntos que não eram referentes a aula. (Ex: família, animais, etc.). Percebi que no decorrer das atividades ela sempre estava fazendo outra coisa e não o que havia sido proposto. Questionei a professora se aquele comportamento era recorrente e se ela possuía alguma dificuldade de aprendizagem, a mesma me informou que a mãe da menina relatou que ela possuía um problema neurológico, mas nunca foi trazido um laudo médico para a escola. Perguntei então, se havia algum apoio pedagógico, se ela realizava atividades fora da escola para melhorar seu desempenho cognitivo e motor, a professora não soube informar, ao questionar a aluna ela relatou que faz aula de Taekwondo e que lá ela aprendia muito. Não sei se é verdade ou se ela viu na televisão, mas sabia que fazer com que essa aluno atingisse os objetivos seria um desafio, seria necessário estar atenta para que ela obtivesse êxito nas tarefas e estivesse sempre incluída nas aulas de Educação Física.

Em seguida observei as características da turma em geral, estavam todos bem agitada e ansiosos, acredito que parte se dava a minha presença na sala de aula, os alunos conversavam bastante e ficavam me olhando e tentando ver o que

eu estava escrevendo. Os alunos não esperavam a professora terminar de dar as orientações para as atividades, interrompiam ela constantemente para solucionar dúvidas ou falar sobre algo que não era pertinente ao momento. Conversavam muito durante as atividades e muitas vezes se dispersavam por conta de conversas paralelas e acabavam não cumprindo as tarefas no tempo necessário, a professora precisava chamar a atenção da turma e de alguns alunos várias vezes durante a aula. Mas fora a agitação da turma e sua imaturidade, percebi que a conversa e a dispersão dos alunos poderia estar relacionada a quantidade de informação passada pela professora, eram muitas informações diferentes ao mesmo tempo, e os alunos pareciam não acompanhar e não absorver o que estava sendo passado e por fim não concluíam a atividade com êxito.

Antes dos alunos saírem para o recreio tive mais um conversa com a professora uni docente, onde ela fez declarações que me deixaram preocupada e um pouco chateada naquela momento. Acredito que por ser nova na escola e não ter sido informada das aulas de Educação Física, ela relatou não compreender a importância das aulas e disse não estar contente com o horários, pois eles iriam voltar muito agitados e seria difícil acalmá-los e manter o foco da turma durante o resto do dia. Ela também afirmou que se a turma ficasse agitada e isso prejudicasse a atenção deles pediria para cancelar as aulas de Educação Física. Pronto, eu que já estava nervosa e ansiosa e com receio de dar aula e encarar esse novo percurso docente, me desmotivei por alguns instantes.

Durante o recreio conversei com a orientadora do estágio e relatei o que havia acontecido, ela me acalmou e disse que iria conversar com a professora e que acima de tudo aquele era o momento de mostrar a importância da Educação Física, que as aulas não vão prejudicar a turma e sim melhorar o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos e trazer a importância que a relação entre uni docente e professor de Educação Física tem para a aprendizagem dos alunos. Fiquei mais tranquila, esse seria mais um desafio que eu ia enfrentar e que tornaria minha experiência docente válida.

Na volta do recreio, os alunos terminaram a atividade das estações do ano e desceram para o pátio da escola. Pensei em aproveitar aquele momento para fazer um diagnóstico do comportamento motor da turma e dos alunos, mas o tempo foi curto e acabei conversando um pouco com a professora que, me pediu desculpas. Ela mencionou que não era contra as aulas de Educação Física, que ela havia se expressado mal e que eu poderia pedir ajuda dela em qualquer momento, e que auxiliaria na construção do planejamento e das aulas.

No segundo dia de diagnóstico, cheguei na escola e fui até sala do segundo ano para cumprir com mais um dia de observações. Novamente ao entrar na sala fui recepcionada com euforia pelos alunos, a sensação de que você é importante e que eles querem muito que você esteja ali é o que me motiva ser professora. Fiz algumas combinações com a professora e dei início a mais uma parte do diagnóstico da turma.

Primeiramente me apresentei, de novo, e pedi para que os alunos se apresentassem falando o nome, idade, e o que esperavam das aulas de Educação Física. A turma possuía vinte e um alunos, sendo onze meninos e dez meninas, a idade média dos alunos foi de sete anos, com todos relatando completar oito anos no ano de dois mil e quinze. Ao serem questionados sobre o que gostariam de aprender nas aulas, sem surpresa nenhuma, a maioria só falou em Futebol e pega-pega, então falei de outros esportes e outras manifestações da cultura corporal e eles começaram a dizer que gostavam de corrida, de dança, de basquete, etc. Para deixar a vontade deles registrada e para que a opinião e a vontade da turma fosse atendida e me auxiliasse na elaboração das unidades didáticas que iria trabalhar ao longo do estágio, dei uma folha em branco para cada aluno e pedi para que eles desenhassem tudo que gostariam de aprender na Educação Física.

Enquanto eles desenhavam, fui caminhando por entre as classes para ver o que eles estavam pensando, e fui questionando o que eles estavam desenhando e surgiram inúmeras ideias que foram alimentando minha mente, e que me deixavam com mais dúvidas e mais vontade de dar aula. Após essa atividade, os alunos desceram para o pátio para a professora ministrar atividades em que eu pudesse

fazer um diagnóstico motor e observar o comportamento da turma no pátio. A professora fez atividades de lateralidade e orientação espacial, ela havia comentando que eu deveria trabalhar nessa perspectiva, que esses conteúdos eram muito importantes nessa faixa etária. A atividade foi boa, mas muito parada os alunos ficaram em pé e mexiam os braços e as pernas para direita e para esquerda, pra cima e pra baixo. Em seguida ela iniciou um ovo podre, mas a aluna que relatei anteriormente, começou a dispersar e sair da atividade e ela foi atende-la.

Estava sozinha, eu e a turma, me senti perdida e nervosa, não sabia o que fazer. Não sabia o nome dos alunos e acabei perdendo o controle no primeiro momento. A monitora do estágio e alguns colegas que estavam por perto, me deram um auxílio e então, respirei fundo e continuei o ovo podre, enquanto os alunos encerravam a atividade eu já havia pensado em outra atividade para que eu conseguisse ver seu desempenho nas habilidades motoras. Fiz a atividade coelho sai da toca, onde eles devem ficar em duplas e dar as mãos fazendo a toca do coelho e um terceiro colega fica dentro da toca, alguns colegas ficam de fora, não há tocas para todos, ao sinal do professor os alunos devem trocar de tocas. Conforme o decorrer da atividade fui dando instruções, só poderiam se deslocar com um pé, pulando, saltando, etc. Foi muito boa essa experiência improvisada, consegui perceber que tenho alunos muito desenvolvidos e alunos com poucas habilidades motoras, valeu muito a pena ter ficado sozinha com a turma e ter feito essa atividade, não só para diagnosticar o comportamento motor mas, para me aproximar mais da turma. Finalizei com um pega-pega onde eu era pegadora, os alunos se divertiram muito e eu também, por último fiz uma conversa final e sentados em roda fiz as combinações para nossa primeira aula de Educação Física.

Por fim, após três dias intensos de observação e de diagnóstico pude concluir que, a turma do segundo ano dois da Escola Estadual Presidente Roosevelt era agitada e ativa, os alunos curiosos e ansiosos e estavam muito motivados para as aulas que começariam em seguida, se mostravam extremamente interessados pela Educação Física, e além disso eram carismáticos e dedicados. Terminei o período de diagnóstico acreditando que o aprendizado seria muito grande durante esse período.

3.3O Plano de Ensino

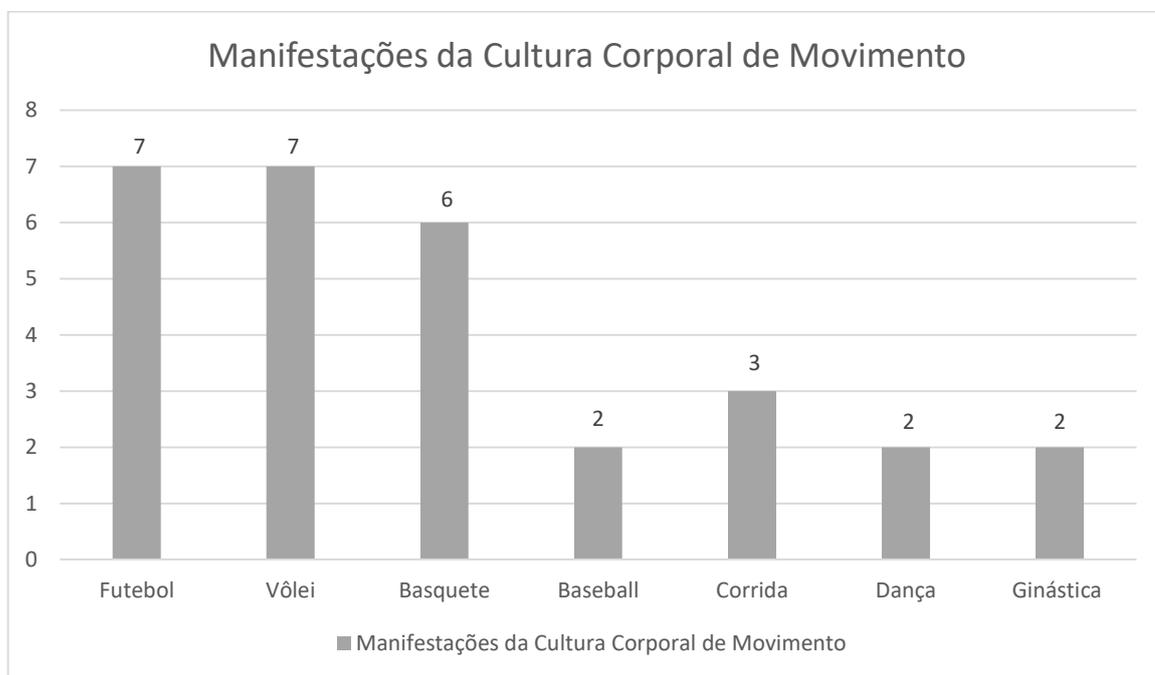
Após os três dias de diagnóstico, comecei a pensar no meu planejamento. Comecei a fazer questionamento a mim mesma, como: O que é Educação Física? O que ensinar para essa faixa etária? Que objetivos eu quero atingir com as minhas aulas? Como ensinar e como chegar nos objetivos? Como avaliar os alunos? Com tantas dúvidas fui até a professora orientadora e conversei sobre o que e gostaria de trabalhar. Ela me fez as mesmas perguntas acima, e eu nervosa ainda não sabia responder algumas delas.

Minha história com a Educação Física, tem muita relação com a dança e relatei a orientadora que gostaria muito de trabalhar com essa manifestação, para desenvolver a expressão corporal e ritmo. Mas não tinha a pretensão de utilizar a dança como unidade didática central do meu projeto de ensino e aprendizagem. Comentei que gostaria muito de trabalhar com os jogos, a professora então mencionou que jogar por jogar não faria sentido para os alunos, que eu precisaria ter um objetivo e dar significado a esses jogos. Então, mostrei os desenhos que os alunos haviam feito no segundo dia de diagnóstico, neles surgiram vários esportes diferentes. Unindo a minha vontade de trabalhar com jogos e visando dar sentido a eles e aos esportes que haviam surgido nos desenhos, eu e a professora orientadora tivemos a ideia de trabalhar os esportes através dos jogos. Por se tratar de um segundo ano, com a faixa de idade de sete e oito anos, também era de extrema importância trabalhar e desenvolver as Habilidade Motoras Fundamentais.

Voltei a trabalhar no meu planejamento, agora com uma ideia geral, desenvolver os esportes e os jogos e as habilidades motoras fundamentais. A minha função, naquele momento, era de amadurecer a ideia e coloca-la no papel, para organizar os objetivos gerais, as unidades didáticas e seus respectivos objetivos e surgiram novamente as dúvidas. Como selecionar os esportes? Como e quais habilidades motoras trabalhar? Quais objetivos conceituais, procedimentais?

Ao estudar e buscar referências para embasar o meu plano, decidi pegar os desenhos feitos pela turma e analisar cada um deles. Olhando os desenhos percebi

que quase todos haviam desenhado duas opções diferentes, as manifestações da cultura corporal que mais apareceram estão no gráfico a seguir:



O esporte foi a manifestação mais citada pelos estudantes, seguido da dança e ginástica. Dos esportes que apareceram sete alunos desenharam o esporte Futebol, sete desenharam o esporte Vôlei, seis desenharam o esporte Basquete, três desenharam corridas simbolizando o esporte atletismo e dois desenharam o Baseball. Seguido de dois alunos que desenharam as danças e dois alunos que desenharam as ginásticas.

A partir da análise dos conteúdos que apareceram nos desenhos feitos pelos alunos, decidi que na minha unidade didática principal eu desenvolveria quatro esportes sendo eles o Vôlei, o Futebol, o Basquete e o Baseball, respectivamente. Como nos desenhos apareceram também corrida, ginástica e dança, e eu gostaria de contemplar todos os alunos, organizei da seguinte forma: a dança é a manifestação da cultura corporal que eu mais tenho experiência, decidi fazer a segunda unidade didática utilizando-a e colocando alguns elementos de ginastica e

a corrida seria contemplada em todas as aulas através da atividade de aquecimento, o pega-pega.

A partir da decisão dos conteúdos que seriam desenvolvidos nas aulas, comecei a construir os objetivos gerais e específicos do meu plano de ensino. Seguindo a conversa com a professora orientadora e buscando aproveitar o máximo dos conteúdos escolhidos, optei por trabalhar as Habilidades Motoras Fundamentais e eu faria isso através dos esportes e dos jogos e posteriormente da dança. Portanto, o objetivo geral do plano de ensino foi desenvolver as Habilidades Motoras Fundamentais (manipulativas e locomotoras na primeira unidade e estabilizantes na segunda unidade), propiciando o conhecimento de diferentes práticas esportivas e despertando o interesse por essas práticas, além de oportunizar o desenvolvimento da expressão corporal, da criatividade e da comunicação, através dos esportes e das danças.

Tendo em vista que esse relato tem como foco as aulas da primeira unidade didática, trago apenas os objetivos específicos dessa unidade. Denominei a unidade didática principal de Habilidades Motoras Fundamentais e Jogos, tendo como objetivo conceitual desenvolver as habilidades motoras fundamentais e a promoção da saúde, através de práticas esportivas e jogos, e o objetivo procedimental possibilitar a aprendizagem das habilidades motoras, através de esportes e posteriormente aplicar as habilidades adquiridas em diferentes tipos de jogos, além de reconhecer a prática esportivas que está sendo desenvolvida em cada jogo. Acredito que os objetivos atitudinais sejam uma demanda que surge durante a convivência da turma a cada aula, mas de uma forma ampla o objetivo atitudinal da unidade didática era respeitar as regras e as normas propostas e acordadas entre todos em cada jogo e atividade e respeitar e compreender o tempo de aprendizado de cada um.

Concluídos os objetivos, passei a me questionar como seria a metodologia de trabalho. As aulas foram ministradas duas vezes na semana, terça-feira e quinta-feira, durante três meses (Abril, Maio e Junho) a cada semana eram construídos planos de aula, com atividades referente aos conteúdos da unidade didática que

estava sendo trabalhada. Organizei o cronograma de aulas da seguinte maneira, para a unidade didática Habilidades Motoras Fundamentais e Jogos, foram reservadas dezesseis aulas, enquanto que o restante das aulas ficou destinada a segunda unidade didática, totalizando vinte e quatro aulas.

Em todas as aulas foi utilizado o sistema de estações, eram quatro estações cada uma representando um esporte diferente (Vôlei, Futebol, Basquete e Baseball), a cada semana um esporte diferente era o tema central da aula. Nas estações eram trabalhadas as habilidades motoras utilizadas no esporte que dava nome a estação, posteriormente era aplicado um jogo que representasse o esporte da semana, onde os alunos aplicavam as habilidades motoras desenvolvidas até o momento. A proposta é dar sentido e significado as práticas esportivas, sempre utilizando os jogos como uma forma de os alunos colocarem em prática o que aprenderam. O cronograma da primeira unidade didática ficou da seguinte maneira, segue tabela:

| | |
|---|--|
| <p>PRIMEIRA UNIDADE DIDÁTICA: Habilidades Motoras Fundamentais: Manipulativas e Jogos.</p> | <p>1º AULA: Conversa com a turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras de convivência e protocolo; • Conteúdos que serão trabalhados durante o período de estágio. |
| | <p>2º AULA: Diagnóstico das Habilidades Motoras dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades que desenvolvam diferentes Habilidades Motoras Fundamentais; |
| | <p>3º AULA: Diagnóstico das Habilidades Motoras dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar as estações de trabalho; • Atividades que desenvolvam diferentes Habilidades Motoras Fundamentais; |
| | <p>4º AULA: Vôlei</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar os materiais utilizados no esporte; • Conversa com os alunos sobre o esporte; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; |

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Jogo representativo de Vôlei; |
| <p>5º AULA: Vôlei</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a aula anterior; • Breve conversa e curiosidades sobre o Vôlei; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; • Jogo representativo de Vôlei; |
| <p>6º AULA: Vôlei</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a aula anterior; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; • Jogo representativo de Vôlei; |
| <p>7º AULA: Futebol</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar os materiais utilizados no Futebol; • Conversa com os alunos sobre o esporte; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; • Jogo representativo de Futebol; |
| <p>8º AULA: Futebol</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a aula anterior; • Breve conversa e curiosidades sobre o Futebol; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; • Jogo representativo de Futebol; |
| <p>9º AULA: Futebol</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a aula anterior; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; • Jogo representativo de Futebol; |
| <p>10º AULA: Basquete</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar os materiais utilizados no esporte; • Breve conversa e curiosidades sobre o Basquete; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; |

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Jogo representativo de Basquete |
| | <p>11º AULA: Basquete</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a aula anterior; • Breve conversa e curiosidades sobre o Basquete; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; • Jogo representativo de Basquete |
| | <p>12º AULA: Basquete</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a aula anterior; • Trabalhar nas estações e desenvolver as Habilidades Motoras; • Jogo representativo de Basquete |
| | <p>13º AULA: Baseball</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar os materiais utilizados no esporte; • Breve conversa e curiosidades sobre o Baseball; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; • Jogo representativo de Baseball; |
| | <p>14º AULA: Baseball</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a aula anterior; • Breve conversa e curiosidades sobre o Baseball; • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; • Jogo representativo de Baseball; |
| | <p>15º AULA: Baseball</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a aula anterior • Trabalhar nas estações e desenvolver as habilidades motoras; • Jogo representativo de Baseball; |

| | |
|--|--|
| | <p>16º AULA: Revisão e Avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relembrar todos os esportes trabalhados; • Realizar os jogos que os alunos mais gostaram; • Avaliação da unidade e alunos e auto avaliação dos alunos. |
|--|--|

Foram destinadas três aulas para adaptação da turma e introdução dos conteúdos, três aulas pra o esporte Vôlei, três aulas para o esporte Futebol, três aulas para o esporte Basquete e três aulas para o esporte Baseball e uma aula para avaliação da unidade didática e avaliação e auto avaliação dos alunos, contemplando o desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais. Foram destinadas quatorze aulas para corrida, utilizando o pega-pega, como forma de aquecer os alunos e tendo como objetivo o desenvolvimento da aptidão física.

A avaliação foi construída a cada aula ministrada. Eu portava comigo um caderno de anotações onde escrevia todos os momentos importantes de cada aula, como as características dos alunos e da turma em geral. Além das anotações diárias feitas no diário de campo, havia uma planilha para analisar o comportamento motor e social dos alunos e a partir destas análises foi possível construir as avaliações individuais, mostrando o progresso de cada um dos alunos (apêndice 1). As planilhas retiradas do livro das autoras Valentini e Toigo (2006), foram adaptadas conforme as minhas necessidades de avaliação e as necessidades da turma, as planilhas foram utilizadas para avaliações dos objetivos procedimentais e atitudinais. A avaliação dos objetivos conceituais eram realizadas ao final de cada aula, através de um roda de conversa que era feita com os alunos, nessas conversas eu fazia questionamentos sobre o que foi realizado na aula e os alunos também traziam suas dúvidas e observações, ao final da unidade didática foi feita uma auto avaliação através de desenhos.

3.4 Os Planos de Aula e Atividades

Um dos momentos mais importantes de toda experiência docente com certeza foi a construção dos planos de aula e das atividades que seriam

desenvolvidas durante as aulas de Educação Física para a turma do segundo ano. Os planos de aula eram construídos semanalmente e, seguindo organização da disciplina de estágio obrigatório, eram enviados para a professora todo domingo à noite para que ela pudesse ler e dar retorno sobre as atividades.

Os planos eram estruturados em três momentos: a parte inicial, a parte principal e a parte final. Para a parte inicial eram destinados de cinco a sete minutos de prática, era o momento de aquecimento onde o objetivo principal era de preparar o corpo dos alunos fisiologicamente para atividades que estão por vir, além de protegê-los de possíveis lesões. Para a parte principal eram destinados de trinta a quarenta minutos de prática, este era o momento destinado a desenvolver e atingir os objetivos proposto no plano de ensino. E por último a parte final da aula, eram destinados cinco minutos para uma atividade mais calma para baixar a intensidade dos alunos e também um momento de refletir e conversar sobre a aula, sobre os objetivos, sobre as atividades e receber o feedbacks dos alunos, e dar as percepções gerais sobre a aula e sobre a turma (Apêndice 2).

Na parte inicial da aula, momento de aquecimento, sempre era realizada uma atividade intensa, para iniciar um trabalho e preparar o corpo dos alunos para o decorrer da aula, o pega-pega foi a minha escolha para ser desenvolvido como atividade inicial durante todas as aulas. Um dos objetivos da unidade era o desenvolvimento da aptidão física e das Habilidades Motoras Locomotoras e através de pega-pega foi possível unir a habilidade motora de correr com a alta intensidade que essa brincadeira proporciona. Com o intuito de envolver os alunos na preparação das aulas, em cada dia de aula um aluno era responsável por trazer um formato diferente de pega-pega.

Na parte principal da aula, conforme descrito na metodologia das aulas, as atividades sempre eram organizadas em estações seguidas de um jogo. Eram feitas sempre quatro estações e cada uma recebia o nome de um dos quatro esportes selecionados para serem desenvolvidos com a turma. Eram desenvolvidas Habilidades Motoras Manipulativas de recepção, na estação de Vôlei, de chute na

estação de Futebol, de Quique na estação de basquete e por último atividades de arremessar e rebater na estação do Baseball.

As estações foram organizadas conforme a habilidade motora mais exigida por cada esporte para que assim fosse possível que alunos compreendessem a relação entre o gesto motor e o esporte, possibilitando que o mesmo fosse aplicado no jogo. É importante ressaltar que, conforme o decorrer das aulas e a aprendizagem dos alunos eram acrescentados elementos e em determinados momentos houve a união de algumas habilidades nas estações.

Outro momento da parte principal da aula eram os jogos. Os jogos tinham o objetivo de fazer com que os alunos compreendessem tudo que estava sendo ensinado a eles. Era através do jogo, que as habilidades desenvolvidas nas atividades anteriores eram aplicadas, assim como o jogar por jogar pode não fazer sentido, o quicar a bola por quicar ou chutar por chutar também não faz sentido pro aluno. A Educação Física já vem perdendo sua identidade na escola, então realizar atividades sem que os alunos entendem o porquê de estarem fazendo e para que serve aquele conteúdo só reforça essa ideia. O jogo, nesta unidade didática, veio com esse propósito mostrar para os alunos a importância que cada habilidade tinha para que o jogo acontecesse.

A parte final sempre vinha através de uma atividade menos intensa, para acalmar e preparar para a conversa que viria a seguir. A conversa final era o momento de ouvir os alunos, eram através dos relatos da turma e dos feedbacks trazidos por eles que eu planejava as aulas seguintes e podia avaliar a minha aula. Através dessa conversa era possível refletir sobre a minha prática, para em seguida melhorar ainda mais as aulas, além ser nesse momento que eu percebia se a turma estava compreendendo os objetivos e o que eu estava ensinando a eles. Cada parte da aula tem sua importância e um objetivo, essa estrutura de aula ajudou a construir uma rotina com a turma, e conforme o avanço das aulas os alunos começaram a se organizar sozinhos em cada um dos momentos, criando uma autonomia.

4. RELATO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 As primeiras aulas e um grande desafio

Realizado o planejamento de todo o processo de ensino aprendizagem, parto para a prática docente. Como mencionado anteriormente, todos os domingos à noite mandávamos os planos de aula para a orientadora do estágio, escrevi meu primeiro plano de aula e o enviei. Foi difícil pensar em um objetivo para esse primeiro plano, eu estava muito ansiosa para aquele momento e não sabia muito bem onde gostaria de chegar com essa primeira aula. Por se tratar do primeiro momento de prática acreditei ser pertinente mostrar aos alunos o que havia surgido das conversas realizadas durante o diagnóstico e trazer o que seria desenvolvido neste período de aulas, além de trazer imagens para lembrar o que havia sido combinado em relação as regras de convivência e os protocolos firmados. Portanto o objetivo da minha primeira aula como professora de Educação Física do segundo ano dois foi lembrar as regras de convivência estabelecidas em conjunto com a turma e explicar para a turma os conteúdos que seriam desenvolvidos ao longo do semestre.

Ao ler meu primeiro diário de campo percebo que neste dia eu estava muito preocupada com a organização, pois eu não tinha o controle da turma e o mundo docente era algo ainda novo, todo relato se baseou em não ter conseguido organizá-los. Neste trecho do diário de campo fica nítida minha preocupação:

“(...) ao chegarem no pátio saíram correndo, precisei chamá-los e organiza-los novamente (...) Depois da conversa, fomos para a atividade de pega-pega (...) eles saíram correndo sem eu ter dado início a atividade.” (Diário de campo dia 09/04/2015)

Essa preocupação pela organização da turma apareceu no relato da minha segunda aula, onde o objetivo foi de realizar um diagnóstico das Habilidades Motoras Fundamentais. No diário de campo desta aula, começo com a seguinte frase:

“A aula não saiu como o esperado, planejei a aula com muito carinho e fiquei nervosa. (...) pedi para que formassem uma fila e saíram me “atropelando”, percebi naquele momento que não havia conquistado o respeito dos alunos. (Diário de campo dia 14/04/2015)

Ao ler os planos de aula e os diários de campo das duas primeiras aulas eu percebi que, mesmo meu planejamento estando muito bem organizado e estruturado e os objetivos estarem bem escritos, faltava organizar a parte conceitual e trazê-la para a prática. Eu estava com muita dificuldade em transformar todo meu planejamento em realidade. Estava muito preocupada em organizar a turma e conquistá-los e estava perdendo o foco principal do meu processo de ensino e aprendizagem. Após as primeiras aulas, conversei com a professora orientadora e minha colega observadora e ambas mencionaram que eu precisava organizar meus objetivos, para quando chegasse na aula conseguisse visualizar o que eu havia planejado e colocasse em prática.

A partir dessa conversa peguei meu planejamento, os planos de aula que havia construído e meu diário de campo e comecei a refletir sobre o que havia dado errado e porquê de não estar atingindo meus objetivos. Após a reflexão sobre minha prática, percebi que devia partir para o sistema de estações e jogos que era a metodologia que eu havia escolhido para trabalhar a primeira unidade. Planejei minha terceira aula, toda em formato de circuito para compreender como os alunos se comportavam nesse sistema e mostrar aos alunos o que seriam adotado nas aulas seguintes. Ao ler meu relato no diário de campo, a primeira frase já mostra que obtive êxito no que havia proposto:

“Fiquei muito feliz hoje! Ao contrário das últimas aulas, cumpri com meus objetivos.” (Diário de campo dia 16/04/2015)

Em três aulas a mudança de comportamento dos alunos foi grande, eles estavam mais organizados e compreenderam as atividades que foram propostas. O sistema de circuito funcionou bem, houve mais momentos de prática e menos tempo de conversa, o que possibilitou aos alunos uma aula mais ativa. A partir desta aula tive certeza de que meu planejado poderia dar certo e tudo ia depender de mim, das aulas que eu iria planejar, dos objetivos que eu iria colocar em cada aula, da criatividade nas estações, das minhas observações e reflexões, da minha postura nas aulas, da minha compreensão com os alunos e pôr fim do meu comprometimento com a turma.

4.2 As Estações e as Habilidades Motoras Fundamentais

Ao adotar o sistema de estações meu principal objetivo era de trabalhar o maior número de habilidades motoras durante a aula e manter os alunos a maior parte do tempo ativos. Iniciei com sistema de circuito para exemplificar como seriam as aulas e em seguida incluí o sistema de estações, que foi bem aceito pela turma. A primeira aula com estações, teve o objetivo de orientar os alunos a trabalhar em estações, desenvolver as habilidades motoras fundamentais manipulativas e conhecer diferentes práticas esportivas. Ao planejar as atividades para a primeira aula, visualizei o espaço que eu iria utilizar e onde cada estação ficaria melhor colocada. Eram quatro estações, cada estação ganhou o nome de um dos esportes selecionados para serem desenvolvidos com a turma.

A primeira estação era a Vôlei, nela seria desenvolvida a habilidade de recepção, e no primeiro plano de aula coloquei a atividade passar a bola para o colega. Os alunos deviam formar um círculo e passar a bola uns para os outros, não cobrei certo e errado apenas que passassem e recebessem a bola da forma como conseguissem. A segunda estação era a do Futebol, nesta estação seria desenvolvida a habilidade de chute, coloquei atividades semelhantes a da estação um, em círculo os alunos passavam e recebiam a bola dessa vez utilizando os pés. A terceira estação a do Basquete, nessa estação seria desenvolvida a habilidade de quicar, os alunos deviam quicar a bola com a mão dominante, para saber qual a mão “mais fácil” solicitei que quicassem a bola com as duas mãos. A última estação, a do Baseball, onde seria desenvolvida as habilidades de arremessar e rebater, desenhei alguns círculos na parede e solicitei que arremessassem as bolas de papel no alvo. Não foi cobrada técnica perfeita em nenhuma das atividades, esse era um momento de analisar como estavam as habilidades motoras que eu pretendia desenvolver ao longo da minha prática.

Ao ler o primeiro diário de campo do sistema de estação, percebi que a maioria dos alunos não conseguia realizar as tarefas, possuíam dificuldade para receber a bola dos colegas tanto com as mãos quanto com os pés, quicar a bola com ambas as mãos foi difícil a maioria não conseguia, o arremesso foi onde

obtiveram mais êxito. Mas haviam as exceções que conseguiram se sair melhor nas atividades, esses estudantes praticavam alguma modalidade esportiva fora da escola e tinham suas habilidades mais desenvolvidas que os demais alunos da turma. Portanto, em relação as habilidades motoras a turma era bem heterogênea, e esse seria mais um desafio que eu enfrentaria. Era meu papel proporcionar aos alunos com mais dificuldade que realizassem as tarefas e que ao final da minha prática melhorassem suas habilidades, e ao mesmo tempo desafiar e estimular os alunos mais habilidosos a avançar no desenvolvimento das suas habilidades.

“(…) colocar mais desafios e variações em cada uma das estações. Na estação do arremesso, principalmente, pois os alunos ficaram desmotivados ao longo da atividade.” (Diário de campo dia 23/04/2015)

Outro ponto importante que estava descrito neste primeiro diário de campo do sistema de estações foi a compreensão da estrutura, os alunos compreenderam como funcionaria a troca de uma estação para outra, que cada estação possuía um nome referente a um esporte. Minha explicação foi muito importante nessa aula, onde eu consegui mostrar aos alunos o que e como deveriam ser realizadas as tarefas, mas não dei tanto foco na demonstração. A explicação das atividades é muito importante, mas por se tratar de crianças entre sete e oito anos, a demonstração é fundamental para a realização das tarefas e acabei não dando tanta ênfase para esse recurso, o que pode ter atrapalhado os alunos.

“(…) percebi que eles conseguem trabalhar com esse sistema, conseguiram trocar de estação na ordem correta e realizar as tarefas. (...) Preciso cuidar a demonstração, pois os alunos acabam imitando e eu demostrei muito rápido a atividade e alguns alunos não conseguiram fazer.” (Diário de campo dia 23/04/2015)

Na aula seguinte iniciei a prática esportiva como tema central da aula, começando pelo esporte Vôlei. A aula tinha como objetivo apresentar aos estudantes o esporte Vôlei, desenvolver as Habilidades Motoras Fundamentais e proporcionar o conhecimento do esporte, além de relacionar as atividades propostas com o esporte em questão. Seguindo a metodologia descrita no plano de ensino, iniciei pelo pega-pega, seguido das estações e por último o jogo. Nesta aula, iniciei as atividades em sala de aula, trazendo para os alunos a história do esporte e

alguma regras e funcionamento do jogo, o intuito era fazer com que os alunos conhecessem o esporte através de uma conversa rápida de introdução ao conteúdo. Segundo as anotações do diário de campo, minha estratégia não saiu conforme o planejado:

“(…) no início os alunos estavam prestando atenção, mas acredito que por se tratar de um turma agitada logo se dispersaram e começaram a conversar sobre outros assunto, a se levantar, etc. Terminei rapidamente a “aula teórica”, formei a fila e desci para o pátio.” (Diário de Campo dia 28/04/2015)

No diário de campo é possível perceber a minha evolução de uma aula para outro através da preocupação com a explicação e demonstração das atividades, que foi um ponto negativo das minhas primeiras aulas. Mas mesmo melhorando a explicação, ainda havia muitos pontos a melhorar:

“Expliquei cada uma das estações, sempre relacionando com os esportes e demonstrando a atividade, em seguida formei grupos e os encaminhei para as estações, demos início a atividade. A estação do Vôlei não saiu como planejado, os alunos acabaram invadindo o espaço das outras estações, falha minha e eu deveria ter demarcado melhor o espaço de cada estação.” (Diário de Campo dia 28/04/2015)

Outro momento bem importante descrito no diário foi a conversa com os colegas de estágio, que trouxeram grandes sugestões para melhorar o desenvolvimento dos alunos em cada habilidade. Um dos meus maiores aprendizados durante a prática pedagógica foi, adaptar as estações conforme as necessidades dos alunos, ou seja, se está muito difícil é necessário diminuir a complexidade e se a atividade estiver muito fácil é preciso colocar desafios.

“(…) na estação do Basquete, a colega x, deu a sugestão de adaptar a atividade. Quem não conseguisse quicar a bola se deslocando, quicasse a bola parado.” (Diário de Campo dia 28/04/2015)

Foi este recurso que fez total diferença no processo de ensino aprendizagem dos alunos, foi a partir desses feedbacks e das adaptações que foi possível contemplar a necessidade de quase todos os alunos da turma. Na segunda aula referente ao esporte Vôlei, de acordo com o diário de campo, refiz as atividades da

aula anterior para melhorar as questões de feedbacks, incluir desafios e fazer as adaptações necessárias para que os alunos conseguissem atingir os objetivos. As percepções contidas no relato dessa segunda aula, mostra que a maioria dos alunos são pouco desenvolvidos motoramente e era necessário focar ainda mais no aprendizado das habilidades motoras.

“Pude perceber na aula de hoje, após adaptar as atividades e proporcionar mais feedbacks, que os alunos não conseguem realizar habilidades básicas como chutar, quicar, arremessar, etc. Preciso trabalhar muito a questão das habilidades motoras, mesmo que eu tenha que levar mais tempo que o previsto nesta unidade didática.” (Diário de Campo dia 30/04/2015)

Nas aulas seguintes, comecei a desenvolver os demais esportes Futebol, Basquete e o Baseball. Passadas quatro aulas em que eu desenvolvi as habilidades motoras, e ao ler o relato da minha primeira aula referente ao conteúdo de Futebol é possível perceber que os alunos começaram a melhorar suas habilidades motoras.

“(…) hoje consegui perceber uma evolução dos alunos, quanto as aulas anteriores, nas Habilidades Motoras Fundamentais. Pude ver que os alunos que mal conseguiam chutar a bola hoje já estão conseguindo realizar essa tarefa, a turma em geral está evoluindo. Fico feliz em saber que minhas aulas estão trazendo efeito positivo.” (Diário de Campo dia 05/05/2015)

E isso ocorreu após a minha mudança de postura, do meu envolvimento com as aulas e as minhas conversas com os demais colegas de estágio e com a professora orientadora. A partir dessas conversas eu pude ir criando novas estratégias, acertando/ errando e crescendo como professor e o mais importante conseguindo ensinar aos alunos e fazendo com que eles, aos poucos, fossem atingindo os objetivos.

“Hoje, pude ver como faz diferença a minha postura nas aulas. Eu estava animada, dei feedbacks, motivei os alunos durante toda a aula e foi nítido como os alunos se envolveram mais nas atividades, comparadas as demais aulas.” (Diário de Campo dia 05/05/2015)

Conforme o andamento das aulas, comecei a perceber que quando eu ia explicar as estações os alunos se aglomeravam em volta da atividade e não conseguiam ver o que eu estava demonstrando e explicando, e isso dispersava eles.

Então precisei criar uma estratégia para melhorar essa questão. No relato da segunda aula de Futebol, descrevo bem essa mudança na explicação.

“Nas estações resolvi mudar meu método de explicação, hoje eu peguei um aluno (ajudante do dia) para me ajudar a demonstrar as atividades, enquanto que os demais alunos da turma ficaram no centro da quadra. Por ser uma nova estratégia a maioria dos alunos não ficou no centro e continuaram se aglomerando.” (Diário de Campo dia 07/05/2015)

Após insistir nessa dinâmica os alunos passaram a respeitar mais os limites, na segunda/terceira aula em que eu pedi para um aluno demonstrar as estações, a turma já permanecia no centro e ouvia com atenção as explicações. Nas aulas seguintes fui mais firme pois, eu queria que eles respeitassem e compreendessem a dinâmica e percebem que aquela maneira seria mais fácil de compreender as atividades que estavam sendo propostas. Segui os conselhos de um colega do estágio.

“O y, que observou a aula hoje, acha melhor eu ser mais firme com eles nesse momento, porque se eu disse para eles ficarem no centro da quadra é lá que eles devem ficar”. (Diário do dia 07/05/2015)

E mais uma vez o relato de aula vem com observações importante para o desenvolvimento de todo esse precoce pedagógico, possuía as reflexões sobre a prática, mas também haviam as percepções de que os objetivos estavam sendo cumpridos.

“Bom, no decorrer das estações tudo ocorreu muito bem. Estou feliz, pois consigo ver o avanço dos alunos, eles estão melhorando nas Habilidades Motoras. Estou conseguindo cumprir com os objetivos desta unidade.” (Diário do dia 07/05/2015)

Encerrando as aulas do esporte Futebol, dei início ao penúltimo conteúdo desta unidade didática o Basquete. Ao ler o relato da primeira aula desse esporte, vejo que todo esse processo que fui construindo a cada aula, a cada atividade estava virando rotina na vida dos meus alunos. Eles já sabiam o esporte que seria desenvolvido naquela semana de aula, e já estavam fazendo a relação que era o

objetivo central da minha unidade, Habilidade Motora Fundamental realizada na estação com o esporte que estava sendo desenvolvido.

“Hoje começamos a o Basquete, penúltimo assunto dessa unidade didática. (...) os alunos já sabiam que trabalharíamos o Basquete, e já começaram a perguntar sobre a cesta, relacionaram com a Habilidade Motora quicar, que tanto foi trabalhando nas estações.” (Diário do dia 12/05/2015)

Foi muito gratificante ler o relato desta aula em especial, pois nele estão contidas muitas observações importantes referentes ao meu processo de ensino aprendido. Ao ler o diário de campo, percebo que foi nesta aula que eu me dei conta, como professora, de que a minha ideia estava dando certo, que os alunos estavam desenvolvendo as suas habilidades e mais importante, estavam conscientes desse aprendizado. A estrutura de aula que eu havia proposto no plano de ensino, havia feito sentido para a turma.

“Estou focada nesta habilidade (quicar), porque nas aulas diagnósticas percebi que a maioria dos alunos tinha dificuldade nessa habilidade. E já percebo que eles estão aprendendo e fixando-a.” (Diário do dia 12/05/2015)

Outro ponto importante dessa aula, foi a estratégia que adotei. Cada estação possuía a devida identificação, a estação do Basquete tinha um cone demarcando o local da atividade e uma figura colada neste cone representando o esporte. Essa identificação estava presente em todas as estações, e eu fazia questão de toda a aula colocar as figuras representando os esportes. Tendo em vista que eu já havia trabalhado dois esportes com a turma e já estava quase na metade da unidade, nesta primeira aula de Basquete não coloquei as identificações. Foi um risco que corri, mas para minhas avaliações era necessário eu ter esse retorno, se os alunos estavam compreendendo qual esporte era trabalhado em cada estação e qual habilidade era importante para a prática de determinado esporte.

“Não identifiquei as estações com as figuras, como sempre faço, para ver como estava o aprendizado da turma. Ao saber qual habilidade seria desenvolvida em cada estação, eles já assimilaram qual o esporte representava. Eu perguntava e eles respondia, apenas pela atividade que era dada. Fiquei muito feliz ao ver que eles aprenderam.” (Diário do dia 12/05/2015)

Nas aulas seguintes continuamos o Basquete e em seguida demos início ao último conteúdo desta unidade, o Baseball meu grande desafio. Arremessar e rebater não são habilidades tão comuns da nossa cultura corporal, temos pouco contatos com manifestações corporais que utilizem essas habilidades. Então enfatizo o quão importante são as aulas de Educação Física, pois é nas aulas que os alunos terão essas oportunidades, não só desenvolver essas Habilidades Motoras mas também de conhecer esportes que não são habituais para a nossa cultura. E o esporte Baseball veio suprir essa necessidade, fiquei muito feliz com a escolha dos alunos por esse esporte e resolvi aceitar e me dedicar ao aprendizado dessas habilidades.

Como já citado, a Habilidade Motora de arremessar não foi a mais difícil para os alunos. Mas a forma como eles arremessavam a bola não era a correta, eles cumpriam com o que pedia mas o fazia de qualquer forma. Não sabiam como era a técnica correta de execução do arremessar. Trabalhei muito isso com os alunos, arremessar com a mão dominante, arremessar com a mão não dominante, arremessar com as duas mãos e etc. Conforme o passar das aulas a habilidade de arremesso foi se desenvolvendo mais, e posso confirmar que foi a Habilidade Motora em que a maioria dos alunos obteve êxito, claro que todos os alunos conseguira melhorar suas habilidades mas, o arremesso foi aquela em que quase toda turma conseguiu atingir um nível maduro.

“Começamos a aula com o pega-pega arremesso, era uma atividade nova, expliquei e demonstrei algumas vezes, eles gostaram e em seguida conseguiram realizar a atividade.” (Diário do dia 19/05/2015)

A habilidade de rebater foi um grande desafio, introduzi essa habilidade em poucas aulas, acabou sendo uma falha minha. Devia ter trabalhado ambas proporcionalmente, mas devido a uma questão fundamental isso não foi possível. Tive muita dificuldade em conseguir um material para que os alunos pudessem realizar a rebatida. Minha primeira ideia era fazer com madeira, mas ia ficar muito perigoso, então ia fazer de jornal mas não ficaria firme o suficiente para fazer a rebatida. Felizmente, uma colega de estágio conseguiu bastões infláveis e de borracha, eles eram firmes e não machucavam, perfeitos para realizar a habilidade

de rebater. Essa questão de qual material utilizar, acabou atrasando o desenvolvimento desse conteúdo. Mas, mesmo tendo poucas aulas de rebatida, consegui desenvolver atividades que fizessem com que eles, pelo menos, experimentassem essa habilidade. As principais atividades foram a bolinha de jornal colocada em cima de um cone, e com a bola parada os alunos rebatiam e em seguida e como forma de progressão, arremessar a bola na parede e rebater.

“Na estação de arremessar e rebater a bola, eles tiveram bastante dificuldades. Corrigi eles várias vezes, até que eles conseguiram realizar um pouco melhor a atividade.” (Diário do dia 21/05/2015)

Na penúltima aula desta unidade, reservei um tempo para avaliar os alunos. Deixei a turma realizando as estações, e tentei não interferir muito para que eu pudesse observar como estavam as habilidades deles. Recebi críticas de uma colega, por não ter dado tantos feedbacks, mas acreditava que naquele momento aquilo poderia interferir na minha avaliação e vejo que foi importante deixá-los realizarem as Habilidades Motoras conforme eles haviam compreendido durante todo o processo de ensino e aprendizado.

“Hoje, deixei os alunos fazendo as atividades das estações e fiquei observando como eles estão, a evolução deles, se realmente conseguiram entender e se conseguem realizar as habilidades. (...) Percebi muitas evoluções neles, como já vinha observando nas últimas aulas.” (Diário do dia 26/05/2015)

Para essa aula planejei atividade de caráter médio, eu já sabia que haviam habilidades que eles já estavam conseguindo realizar com êxito como chutar a bola, receber a bola do colega, quicar parado, arremessar a bola. Mas precisava ver se eles haviam evoluído ainda mais, e as atividades que exigiam que os alunos utilizassem as habilidades e se movimentassem foram as que menos eu consegui desenvolver. Fiquei um pouco decepcionada, porque sempre colocava atividades que em eles precisavam por exemplo, quicar a bola em “zig-zag” ou passar e receber a bola deslocando-se lateralmente, conduzir a bola de futebol entre os cones, arremessar a bola pro colega e o colega rebater.

Essas atividades foram as que a maioria da turma não conseguiu melhorar mas, mesmo assim eu consegui cumprir com os objetivos afinal, eles conseguiram realizar todas essas Habilidades Motoras parados. O que contempla o que havia sido proposto. Eu tentei ir mais além, mas acredito que eu precisaria de mais tempo para trabalhar essas habilidades, mas fico realizada em saber que os alunos conseguiram evoluir muito da primeira para a penúltima aula.

4.3 Os Esportes e os Jogos

Além de ter as Habilidades Motoras Fundamentais como objetivo e conteúdo principal das minhas aulas, também haviam os esportes que foram conteúdos chaves para a construção dessa proposta e que foram desenvolvidos através de jogos. O esporte foi utilizado como um recurso pedagógico nas aulas de Educação Física para facilitar o desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais. Em seguida descrevo como foi o processo de ensino aprendizagem desses esportes.

Quando iniciei com os conteúdos dos esportes, comecei pelo Vôlei. No momento de planejar as atividades, eu tinha muitas dúvidas em como fazer um jogo com os alunos, tendo em vista que este é um jogo tão complexo. Os alunos possuíam entre sete e oito anos, como trabalhar esse esporte e fazer com que eles entendam os princípios do jogo, as regras, posicionamentos e etc.? Além disso, era necessário adaptar uma rede para o tamanho dos alunos, e tendo em vista que os alunos não tinham as Habilidades Motoras tão desenvolvidas como planejar uma atividade em que eles conseguissem jogar. Após pesquisar atividades, optei por iniciar com o Vôlei com balões, duas equipes separadas por uma corda, o objetivo do jogo era passar o balão para o outro lado sem que ele caísse no chão, poderiam ser dados quantos toque fossem necessários e o balão deveria ser tocado por todos da equipe antes de passar para o outro lado. Minha proposta de atividade não foi bem sucedida, cometi diversos erros ao executá-la.

“(…) A atividade não saiu como esperado. Os alunos não passavam o balão para todos da equipe antes de jogar para o lado adversário, todos os alunos queriam pegar o balão ao mesmo tempo.” (Diário do dia 30/04/2015)

Eu não sabia o que havia dado errado, no dia em questão, conforme o relato de experiência, eu não me sai muito bem como professora. Minha postura não estava adequada e eu acabei passando insegurança para os alunos.

“Os alunos estavam empolgados para fazer a atividade, (...) apesar da empolgação da turma, eu estava triste e desanimada e isso acabou transparecendo para os alunos. O que acabou desmotivando eles.” (Diário do dia 30/04/2015)

Esse fato pode ter prejudicado o jogo, pois não conseguia transmitir ao alunos o que era preciso para que o jogo saísse conforme planejado. Na aula seguinte optei por realizar o mesmo jogo, e novamente o jogo não saiu. O primeiro erro foi de separar os alunos em duas equipes, ficaram muitos alunos em cada lado da rede e isso acabava dificultando e deixando o jogo mais demorado. O segundo erro foi de realizar a atividade com balões e não com a bola, o balão acaba dificultando o desenvolvimento da habilidade além de ser muito leve e ser facilmente conduzido pelo vento e o terceiro erro foi utilizar toda a quadra, poderia ter delimitado um espaço menor pois ficou enorme para alunos tão pequenos. Além disso, os alunos não haviam vivenciado aquele jogo e não compreendiam as regras e dinâmica da atividade, e como já mencionado não possuíam habilidades suficientes para executar a tarefa.

Nas aulas seguintes insisti em grandes jogos, mas aos poucos eu ia adaptando e corrigindo algum ponto de errado que eu havia percebido. Ao chegarmos no conteúdo do Futebol, acabei me deparando com os mesmos erros. Planejei para a nossa primeira aula o jogo de Futebol em dupla, onde os alunos formavam duas equipes e cada equipe contava com um número x de duplas, o objetivo do jogo era fazer o gol. Como eu havia realizado os jogos de Vôlei em toda a quadra e o jogo não saiu como eu espera e não obtive êxito, resolvi que faria o jogo de futebol em meia quadra. Coloquei cones representando as goleiras, estipulei os limites da quadra e expliquei a atividade para os alunos.

“Perguntei no final da aula se eles gostaram de jogar Futebol em dupla, mas eles falaram que preferem jogar individual. Na próxima aula vou realizar o futebol por equipes, sem utilizar as duplas.” (Diário do dia 05/05/2015)

O jogo de Futebol foi uma confusão, alguns alunos brigaram com suas duplas, outros nem se quer encostaram na bola, esse jogo deu tão errado quanto o jogo de Vôlei. Eles não conseguiam jogar, o jogo era um caos. Alguns meninos, por praticarem Futebol em escolinhas, se destacavam dos demais e acabava que somente esses alunos jogavam, enquanto o restante da turma ficava parado na quadra ou só corriam de um lado pro outro. Na aula seguinte decidi que iria realizar o mesmo jogo, mas sem as duplas, eles jogaram melhor e mais organizados mas, novamente, apenas os mesmos meninos jogavam. Coloquei novas regras, apenas as meninas poderiam fazer o gol para que assim elas conseguissem participar da atividade. Apenas algumas meninas conseguiram jogar, e eu ainda ficava com uma inquietação de que alguma coisa não estava certa e precisa refletir melhor sobre minhas aulas.

“O jogo de Futebol, de certa forma ocorreu bem (...) Só tive que colocar uma regra, só as meninas poderiam fazer o gol pois, os meninos não passavam a bola. Só as alunas a, b e c que foram atrás da bola, as outras meninas ficaram paradas. O jogo aconteceu, mas não me agradou.” (Diário do dia 07/05/2015)

Eu percebia que eles não estavam compreendendo a relação entre o que era desenvolvido nas estações e o que estava sendo exigido no jogo. Isso acontecia porque eles mal conseguiam chutar a bola, quem dirá correr, conduzir, passar, cuidar o adversário e fazer o gol. Eu estava propondo atividades extremamente complexas para a turma e não estava me dando conta disso, eu ficava decepcionada porque eles não conseguia realizar o jogo, e demorei até refletir e ver que o problema era o jogo que eu estava propondo e não a turma. Era muito difícil para os alunos compreender como era a atividade, eles se aglomeravam na hora de jogar e estava sendo o jogar por jogar, não estava fazendo sentido algum para a turma. O meu processo de ensino aprendizagem estava equivocado. Por um lado eu estava conseguindo trabalhar muito bem as estações e as Habilidades Motoras Fundamentais mas, por outro lado a proposta pedagógica de utilizar os jogos como um facilitador para o desenvolvimento das habilidades não estava dando certo.

Após essa aula foi preciso refletir muito sobre como eu poderia facilitar o desenvolvimento dos jogos. Qual seria a melhor estratégia para se trabalhar jogos

com alunos do segundo ano do Ensino Fundamental? Ao conversar com a professora orientadora ela sugeriu que eu utilizasse mini jogos, um contra um e em seguida dois contra dois e assim até chegar no grande jogo, se possível. O foco aqui não era ensinar o jogo propriamente dito e sim dar uma finalidade, um sentido para as Habilidades Motoras que estavam sendo desenvolvidas, para isso era necessário oportunizar que todos os alunos conseguissem jogar.

Após as aulas em que tema central era o Vôlei e o Futebol, e não obter êxito em utilizar os esporte como um recurso para o desenvolvimento das aulas. Refleti sobre meu processo de ensino aprendido, conversei com a professora orientadora, e refiz minha proposta de jogo. Feito isso, comecei mais uma semana de aula e com um esporte tema novo, o Basquete. As aulas de Basquete, assim como no processo de ensino das Habilidades Motoras Fundamentais e as estações, foram um divisor dentro do ensino dos esportes.

Comecei a planejar minhas aulas de Basquete, modifiquei diversos aspectos na estrutura das minhas aulas. Como não possuíamos a quantidade de bolas necessárias para cada aluno, decidi incluir os mini jogos dentro das estações, ou seja, eu combinei dentro das quatro estações que aconteciam atividades mais analíticas e atividades que envolvessem jogo. Por exemplo, estação do Vôlei (1x1) um aluno passa a bola pro colega e o colega precisa receber a bola, na estação do Futebol passar a bola para o colega e chutar no gol, na estação do Basquete quicar a bola dentro do arco e na estação de Baseball (1x1) um colega arremessava a bola e outro colega tentava rebater.

Essa mudança fez com que tudo melhorasse, a partir dessa estratégia foi possível mostrar aos alunos como a Habilidades Motoras eram importantes no jogo. Os alunos conseguiam compreender jogando um contra um, que eu precisava passar a bola para o outro lado, no Vôlei por exemplo, e ao mesmo tempo oportunizava que ele conseguisse realizar a habilidade de passar e receber. Na primeira aula do conteúdo de Basquete, optei por realizar apenas as estações e não realizar o grande jogo no final.

“Essa estratégia nova de aula deu certo, eles ficaram envolvidos do início até o final da aula. Resolvi tirar o jogo e ficar só nas estações para não correr com as atividades.” (Diário do dia 012/05/2015)

Na aula seguinte mantive minha estratégia, colocar mini jogos dentro das estações e ao final fazer um jogo maior. Para jogo ao final, do conteúdo de Basquete, meu planejamento foi totalmente diferente dos dois esportes anteriores. Separei a quadra em duas, metade da turma de um lado com uma tabela e a metade do lado oposto utilizando a segunda tabela. Os alunos formaram dois grandes círculos e foi feito o jogo dos dez passes, onde alunos em círculos e parados precisavam trocar dez passes entre a equipe, davam um quique na bola e passavam para o colega, após concluir os dez passes o aluno que recebeu a última bola arremessava na cesta.

“No jogo final a turma ficou muito empolgada, fizeram tudo direitinho e foi muito legal (...) No final da aula conversamos sobre o jogo que realizamos e as semelhanças com o esporte Basquete. A turma respondeu bem a essa questão, a maioria dos alunos conseguiu fazer essa relação. Estou cada dia mais motivada.” (Diário do dia 14/05/2015)

Como professora eu estava motivada com minhas aulas e claro isso refletia na turma, após trabalhar a temática do Basquete dei início ao último conteúdo dessa unidade didática o Baseball. Deixei esse esporte por último porque ele seria um grande desafio pra mim, meu conhecimento sobre o Baseball era o mesmo que dos alunos, só havia visto na televisão. Mesmo não tendo o conhecimento, atender esse pedido foi essencial pois, acredito que como professora meu papel é de oportunizar que os alunos conheçam, vivenciem e aprendam o maior número de manifestações da cultura corporal, que vão muito além dos esportes tradicionalmente ensinados na aula de Educação Física. E o Baseball com certeza foge dessa linha e oportunizou que a turma conhecesse e vivenciasse um esporte incomum no nosso país mas, que em outros países e em filmes e desenhos é muito presente.

Então, ao estudar e buscar mais conhecimento sobre o Baseball me deparei com diversos vídeos na internet que ensinavam as regras, fundamentos, como jogar, a história, etc. Existia muito material sobre esse conteúdo mas, como trazer essas

informações para as minhas aulas? Ao navegar pela internet encontrei um vídeo da Disney em que os personagens ensinavam sobre o jogo e como jogar esse esporte. Não pensei duas vezes em trazer esse vídeos para os alunos na nossa primeira aula, para que eles compreendessem através de uma linguagem informal.

Sendo assim, na nossa primeira aula de Baseball pedi emprestado o notebook de uma colega e levei para a sala de aula para passar o vídeo para a turma. Sentei-os em círculo e expliquei que iríamos ver um desenho para entender como era esse esporte e como se jogava o Baseball. A turma toda ficou concentrada olhando atentamente ao desenho, após o desenho fiz algumas perguntas referente a quadra, a técnica e etc. A turma estava eufórica para responder, falaram do arremesso e da rebatida e que a quadra tinha formato de diamante, foi muito gratificante perceber que essa estratégia foi muito bem sucedida. Talvez se eu só tivesse explicado verbalmente, os alunos não conseguissem visualizar e compreender o esporte.

“Hoje trabalhamos o Baseball, trouxe um vídeo explicativo sobre o esporte pois, muitos não sabiam como era o jogo. O vídeo que trouxe era do Pateta e do Mickey, onde eles explicavam o jogo e diversas características de uma forma engraçada”. (Diário de Campo dia 19/05/2015)

Na segunda aula de Baseball, realizei as estações da mesma forma como eu já havia organizado nas aulas anteriores, mesclando atividades analíticas com pequenos jogos. Essa nova estratégia algumas vezes confundia a turma, então após explicar as atividades, separa-los e encaminha-los para as estações era necessário lembrar como fazer a cada atividade, afinal era uma mudança no que eles já estavam acostumados. Após a primeira aula desse tema e dos vídeo que eu trouxe, os alunos ficavam bem mais motivados para realizar as estações de arremesso e de rebatida, pois agora aquelas atividades faziam sentido e eles conseguiam mensurar onde utilizar aquela habilidade.

“Hoje a aula foi maravilhosa, os alunos se envolveram do início ao fim. (...) Na hora de explicar as estações foi bem tranquilo, eles prestaram atenção, só que na hora de realizar as estações de Futebol e Vôlei acabaram se atrapalhando, eu já tinha imaginado que isso aconteceria, então expliquei novamente e eles conseguiram

realizar a atividade. Mas foi importante dar *feedback* o tempo todo, para que eles não esquecessem como era a tarefa”. (Diário de Campo dia 21/05/2015)

Outro ponto bem difícil de trabalhar o Baseball foi o jogo, por se tratar de um esporte muito complexo eu optei por realizar um jogo dois a dois. Os alunos formaram duplas, um ficava responsável por arremessar a bola de papel e outro por rebater com o seu bastão de ar, e ao meu comando os papéis se invertiam. Essa foi a melhor forma de trabalhar o jogo, distribuí eles pela quadra e realizamos a atividade, no primeiro momento deixei que eles explorassem o material e ambas as habilidades, sem cobrar técnica e regras. No segundo momento, fui colocando algumas regras, como estipular uma distância entre os dois jogadores, e também dando feedback de técnica, como o braço fica acima e atrás do ombro. Mesmo essa atividade não sendo tão próxima do jogo oficial, sem os deslocamentos e etc. Os alunos compreendiam que as habilidades eram do esporte Baseball e se sentiam contemplados fazendo essa tarefa.

“Na última atividade deixei a turma explorar os materiais e as habilidades no primeiro minuto e aos poucos fui direcionando a tarefa e colocando regras, também fui dando *feedbacks*. Fui muito bom e percebi que eles aprenderam bem, a maioria conseguiu realizar com êxito essa tarefa.” (Diário de Campo dia 21/05/2015)

A última aula desse tema, teve como objetivo avaliar os alunos no desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais e no desenvolvimento dos jogos, conforme descrito anteriormente. Reservei essa aula para observar como os alunos se saíam nas atividades, e na tarefa de arremesso e rebatida do Baseball foi possível notar a evolução da turma e a compreensão do conteúdo. Após essa aula, retornamos para a sala de aula e conversei com a turma e expliquei que a aula seguinte seria a última dessa unidade didática e do conteúdo esportes, trouxe para eles a minha proposta de dividi-los em grupos e cada grupo ficar com um esporte do que foi desenvolvido e eles criariam ou repetiriam algum jogo ou atividade. A turma aceitou a proposta, e assim já deixamos os grupos organizados para a aula seguinte.

A última aula desta unidade didática foi muito significativa, foi muito importante para todo esse processo que venho descrevendo ao longo deste relato de experiência. Iniciei a aula um pouco antes, já havia combinado com a professora uni docente na aula anterior. Ao chegar na sala de aula, questionei se eles haviam se organizado nos grupos e pensado em uma atividade, como eu já esperava eles não haviam se organizado. Então, dei um tempo para a turma se organizar e pensar em que atividades iriam trazer para os colegas, é importante ressaltar que neste dia estava chovendo e essas atividades seriam realizadas na sala de aula. Disponibilizei bolas, arcos e cones para os alunos para que pudessem criar as atividades, e fui passando do grupo e conversando com os alunos para ver o que eles pretendiam fazer e também ajuda-los na construção dessa tarefa. Após a organização e da construção das atividades, demos início as tarefas.

“Eu estou muito contente a aula foi muito boa hoje, deu tudo certo apesar da chuva. (...) Na aula de hoje cheguei antes, às 13 horas e 30 minutos, conforme havia combinado com a professora A. Quando cheguei na sala os alunos estavam nervosos pois, não haviam pensado em uma atividade, então expliquei o porquê de ter chegado antes e que a intenção era de ajuda-los a se organizar. (Diário de campo dia 02/06/2015)

O grupo que ficou com o esporte Futebol criou duas atividades, que aconteceram simultaneamente, jogo de Futebol e boliche com os pés. Dividimos com uma linha tracejada de giz a pequena sala, de um lado acontecia o jogo e do outro o boliche, o grupo explicou as atividades e começamos a realizar. Foi confuso devido ao espaço, mas posso garantir que sim, as atividades aconteceram e todos participaram, foi apertado mas todos conseguiram realizar as atividades e até gol saiu no jogo de Futebol.

O grupo que ficou responsável pela atividade de Basquete realizou uma atividade, formaram duas colunas e os alunos deveriam quicar a bola dentro nos arcos. Essa foi uma atividade que eu fiz várias vezes, porque eu acreditava que os alunos iam progredir rapidamente o quicar, e percebi que eles possuíam muitas dificuldades nessa habilidade em questão, e quicar a bola no arco foi a atividade em que a turma em geral obteve mais êxito, quicar a bola em movimento ou sem o arco já era mais complexo e eles possuíam mais dificuldade.

O grupo responsável pelo Vôlei realizou uma atividade, o bobinho. Os alunos formaram um grande círculo e a professora, nesse caso eu, ficava no centro. O objetivo era que os alunos passassem e recebessem a bola com a mão sem que a professora roubasse a bola. Foi muito divertido, porque eles me incluíram na atividade e se uniram e concentraram para que eu não interceptasse a bola.

O último grupo ficou responsável pelo Baseball e realizou uma atividade, quintal do vizinho. A sala foi dividida em duas áreas e cada equipe ficou responsável por proteger a sua área. Uma equipe só poderia arremessar e a outra só rebater a bola, o objetivo era de não deixar nenhuma ou a menor quantidade de bolas na sua área. Esse grupo teve maiores dificuldade em planejar uma atividade então eu trouxe a ideia de adaptarmos essa atividade, que já havíamos feito em outra aula focando no arremesso apenas, e incluir a rebatida. Toda a turma participou, apesar dessa ter sido a atividade mais complexa, o maior problema dessa atividade foi o espaço que ficou muito pequeno para a turma arremessar e rebater, mas mesmo assim deu certo.

“Fui chamando um grupo por vez, os alunos explicavam a atividade e posteriormente toda turma realizava. (...) Todas as atividades deram muito certo, apenas a atividade dos grupo do Baseball que foi prejudicada devido ao espaço pequeno”. (Diário de campo dia 02/06/2015)

Essa proposta foi muito válida, através das ideias que eles trouxeram e de cada explicação do grupo para os colegas eu pude perceber que minha unidade didática havia dado certo. Sim, eles compreenderam a relação Habilidades Motoras e esportes e sim, eles aprenderam as regras, as funções e as características de cada esportes que lhes foi ensinado.

“Os alunos se divertiram muito e, consegui perceber pelas explicações que a unidade didática deu certo. Consegui cumprir com meus objetivos, fiz com que eles aprendessem as Habilidades Motoras e que aprendessem um pouco sobre cada um dos quatro esportes”. (Diário de campo 02/06/2015)

As aulas de Baseball, assim como as de Basquete, trouxeram um novo momento a minha prática docente. Lendo os relatos eu vejo que foi onde os alunos compreenderam a relação Habilidade Motora esporte, e conseguiram aplicar as

habilidades nos jogos, claro que de uma forma bem rudimentar mas, com certeza cumprindo com meus objetivos. É importante deixar claro, que os alunos não conseguiram realizar nenhum jogo, de qualquer um dos quatro esportes, de uma forma que se aproximasse do esporte de uma forma institucionalizada, pois não era essa minha proposta, mas os alunos conseguiram compreender como era o jogo e realiza-los de uma forma adaptada condizente com o seu desenvolvimento motor e sua maturidade.

O meu objetivo havia sido alcançado, fazer com que os alunos compreendessem que aprendendo a chutar a bola eu vou conseguir jogar Futebol, que ao conseguir passar e receber a bola eu consigo jogar o Vôlei, que ao conseguir quicar a bola eu consigo jogar o Basquete e ao conseguir arremessar e rebater a bola eu consigo jogar o Baseball. E foi em pequenos passos, errando no início, refletindo sobre minhas aulas e assim modificando minha prática pedagógica, que eu conseguir transmitir esse conhecimento para turma e fazer com que no final de toda a trajetória dessa unidade didática a turma em geral se desenvolvesse motoramente e saísse com um conhecimento sobre quatro esportes diferentes.

5. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZADO

Após ter desenvolvido com a turma uma prática pedagógica baseada no ensino das Habilidades Motoras Fundamentais utilizando os esportes como um recurso pedagógico, era necessário realizar a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Afinal, os alunos do segundo ano dois haviam se desenvolvido motoramente e haviam aumento seu conhecimento sobre os esportes?

Minha avaliação foi realizada seguindo a concepção formativa, identificada com princípios qualitativos, que está diretamente relacionado com o processo de ensino aprendizagem (FONSECA; MACHADO, 2015). Ou seja, pretendia avaliar meus alunos acompanhando o seu processo de aprendizagem a cada aula, em cada dificuldade enfrentada, em cada conquista realizada e em cada desafio colocado. E além disso, através desses parâmetros avaliar, também, a minha ação como professora de Educação Física, ou seja, se o os alunos estavam aprendendo e

progredindo significava que estava seguindo no caminho correto, se os alunos não estavam aprendendo era o momento de refletir sobre minha prática e achar soluções que levassem os alunos a seguir aprendendo (FONSECA; MACHADO, 2015).

Após realizar todas as aulas que haviam sido destinadas ao ensino do conteúdo proposto, fiz uma auto avaliação com a turma, onde eles deveriam pintar uma ilustração que dizia como eles haviam se saído nas aulas. Por exemplo: Carinha feliz – conseguia fazer as atividades/ Carinha séria – não tem certeza se conseguia fazer/ Carinha triste – não conseguia fazer as atividades. Essa auto avaliação ocorreu na última aula dessa unidade didática.

“Fiz uma auto avaliação, baseadas na tabelas de eficiência pessoal das professoras Valentini e Toigo (2016), não obtive muito sucesso pois, alguns alunos não compreenderam como era pra pintar.” (Diário de campo 02/06/2015)

Meu objetivo ao realizar a auto avaliação era de comparar a minha percepção do processo de aprendizado dos alunos com a percepção dos próprios alunos. Acredito que faltou da minha parte uma didática maior na hora de explicar como cada um deveria colorir a ilustração, o que acabou prejudicando essa parte da avaliação. Apesar de não obter sucesso com a avaliação da percepção dos alunos, a avaliação do processo de ensino aprendizado pode ser realizada através das anotações que eram colocadas nos diários de campo e assim, pude construir o parecer individual de cada aluno.

No parecer individual haviam as habilidades motoras que foram desenvolvidas durante as aulas e também algumas atitudes importantes para o desenvolvimento social durante as aulas e ao final, uma descrição de como foi o processo de ensino aprendizado de cada aluno. Escrever cada um dos pareceres foi um exercício muito importante de reflexão da minha prática pedagógica, onde eu pude perceber que os alunos haviam evoluído, alguns mais e outros menos, mas todos conseguiram progredir nas Habilidades Motoras. Acredito que foi uma falha minha não incluir nesse parecer a avaliação sobre a aprendizagem dos esportes, que foi realizada através das minhas observações e das conversas no início e no final de cada aula e relatadas nos diários de campo, mas acabei não incluindo essa

informação no parecer individual e hoje consigo perceber que esse detalhe fez muita falta na avaliação da minha prática pedagógica.

A partir das anotações realizadas nos diários de campo e das planilhas de avaliação motora e comportamental, foi possível construir um parecer para cada um dos estudantes da turma do segundo ano dois. Através da leitura desses recursos avaliativos, foi possível analisar se houve êxito na proposta construída ao longo desses três meses de aulas de Educação Física. Ressalto que esse formato de avaliação só foi possível porque ao final de cada aula ministrada eu relatava em meu diário de campo, tudo que havia acontecido naquele momento de prática e também refletia sobre quais alunos tinham se saindo bem nas atividades e quais alunos tinham enfrentado dificuldades, e também chamo atenção para a importância da avaliação, pois é a forma de refletirmos sobre o processo de ensino e aprendizagem e verificar se a prática do professor está trazendo os resultados almejados no início do processo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os momentos vividos durante os meses que ministrei aula para turma do segundo ano dois da Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt foram muito significativos para minha formação pessoal e acadêmica, desde o momento do diagnóstico onde conheci a escola e a turma, passando pela construção do plano de ensino e pelo planejamento de cada aula e de cada atividade. Nas primeiras aulas os alunos não conseguiam realizar as tarefas pois, suas habilidades motoras eram pouco desenvolvidas, o que dificultava a realização das atividades de uma forma geral. Nas estações, foi necessário estudar um formato em que os alunos obtivessem êxito nas tarefas e ao mesmo tempo fossem desafiados. Fui testando diversas estratégias até alcançar uma que cumprisse com meus objetivos e que, principalmente, fizesse sentido aos alunos. Considero essa etapa fundamental para o processo de ensino, fui testando o que se encaixava melhor as necessidades daquela turma, e foi errando e me frustrando e por vezes acertando que consegui cumprir com meu papel de professor. Entre erros e acertos,

dando um passo de cada vez, fui construindo uma prática pedagógica consistente e proporcionando aos meus alunos que progredissem nas suas habilidades motoras.

Em relação aos esportes e aos jogos, não foi diferente, também foi necessário estudar recursos para conseguir atingir o objetivo proposto. Criou-se a estratégia de utilizar jogos menos complexos (um contra um, dois contra dois) e conforme os alunos progrediam e melhoravam suas habilidades motoras, as atividades ficavam mais complexas. Desenvolver um trabalho tendo o esporte como recurso principal para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental foi um desafio. No início havia muita insegurança, pois, os indivíduos nesta etapa de desenvolvimento não possuem as habilidades necessárias para realizar a prática esportiva com todas suas exigências e regras. Houve diversos momentos em que o papel de professor foi fundamental no desenvolvimento das atividades, desde o momento da montagem das atividades na quadra, passando pelas explicações e por fim na realização dos jogos.

O jogo tem como principal objetivo, encorajar os jogadores a colocarem em prática suas habilidades e conhecimentos necessários para realização da prática e também, torna-los indivíduos ativos durante toda a vida. (VALENTINI; TOIGO, 2006). A partir dos jogos foi possível criar, junto com os alunos, regras e funções que foram ao encontro das necessidades dos participantes, tornando assim o momento de prática prazeroso e com a maioria dos estudantes obtendo êxito nas tarefas que haviam sido propostas, como chutar a bola para um colega e este fazer um gol, quicar a bola e arremessar na cesta, arremessar a bola para um colega rebater, entre outras.

A construção de uma prática pedagógica utilizando o esporte como recurso principal, teve a progressão como um ponto forte e fundamental para aprendizagem dos estudantes. No Vôlei, primeiro esporte que foi apresentado, os alunos não obtiveram êxito no jogo e após a mudança de estratégia, que ocorreu no esporte Basquete, houve um maior aproveitamento por parte dos estudantes que conseguiam fazer uma relação entre um esporte e o movimento necessário para realiza-lo.

Na última modalidade a ser trabalhada os alunos conseguiram jogar e realizar o que havia sido proposto, foi perceptível a evolução nas habilidades motoras fundamentais e na compreensão do esporte que estava sendo praticado. O processo de ensino-aprendizagem possibilitou aos estudantes melhora nas habilidades motoras fundamentais através de desafios, da superação, sociabilização e a construção de sujeitos autônomos e capazes de manter-se ativos.

A oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma escola, me fez ver a importância do professor no crescimento e desenvolvimento do aluno, eu pude aprender muito mais do que ensinar Educação Física, aprendi a me relacionar com o núcleo escolar como um todo. O professor ensina muito mais que o seu conteúdo, ele ensina o aluno a virar um cidadão dentro da sociedade. A experiência de ministrar aulas para um segundo ano do Ensino Fundamental foi muito válida, encerro esse ciclo com a certeza de que cumpri com meus objetivos e com a sensação de que cumpri com meu dever.

Sendo assim, trago o esporte como um conteúdo possível de ser desenvolvido nos anos iniciais do fundamental, através da minha prática pedagógica foi possível oportunizar que os alunos obtivessem êxito ao jogar, de forma adaptada, os quatro esportes selecionados para serem desenvolvidos com a turma, além de melhorar suas Habilidades Motoras Fundamentais e relacionar essas habilidades com os esportes que foram desenvolvidos.

7.REFERÊNCIA

1. AMARAL, Alessandra; CORADI, Simone Altes. **A criança, o Jogo e o Brincar**. In: FREITAS, Gustavo da Silva; SILVA, Méri Rosane Santos da; SILVEIRA, Raquel da (Org.). Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais: Escritas de uma formação continuada. Rio Grande: Furg, 2012. p. 14.
2. BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: Mas é só isso professor?** Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 1, p.25-31, jun. 1999

3. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.96p.
1. BUSTAMANTE, Glênia Oliveira. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO PARA O LAZER**. 2003. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Motricidade – Área de Pedagogia da Motricidade Humana, Biociências, Universidade Paulista, Rio Claro, 2003.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. SP: Cortez Autores Associados. 1992.
3. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola**: IM. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação Física no Ensino Superior).
4. ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, RIO GRANDE DO SUL, 2011.
5. FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte (Org.). **Educação Física: (re)visando a didática**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
6. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.
7. GALVÃO, Zenaide. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PRÁTICA DO BOM PROFESSOR**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Barueri, v. 1, n. 1, p.65-72, set. 2002.
8. HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva S.A.,2007.
9. LEITÃO, Arnaldo Sifuentes Pinheiro. **DESENHOS ANIMADOS TELEVISIVOS, ÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2011.
10. REIS, Mauricio Cravo dos; PEDROSO, Maria Rúbia Garcia. **A metodologia da Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais: Vivências em um**

curso de formação continuada. In: FREITAS, Gustavo da Silva; SILVA, Méri Rosane Santos da; SILVEIRA, Raquel da (Org.). Educação Física na Educação infantil e anos Iniciais: Escritas de uma formação continuada. Rio Grande: Furg, 2012. p. 23.

11. ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p.167-178, set. 2005.

12. SOARES, Carmen Lúcia. **Fundamentos da Educação Física Escolar.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 1, n. 19, p.19-27, out. 1988.

13. VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais: desafios e estratégias.** 2. ed. Canoas: Salles, 2006. 152 p.

14. VARGAS NETO, Francisco Xavier de; VOSER, Rogério da Cunha. **A Criança e o Esporte: Uma perspectiva Lúdica.** Canoas: Ulbra, 2001.

8.APÊNDICE

8.1 Apêndice 1: Modelo de Planilha de avaliação motora e social

| AVALIAÇÃO HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS | | |
|--|--------------------------|---------------------|
| NOME: | | |
| HABILIDADES LOCOMOTORAS | HABILIDADE É CONSISTENTE | PRECISA PRÁTICAR |
| CORRER | X | |
| CORRIDA LATERAL | | X |
| SALTO COM UM PÉ | X | |
| SALTITAR | X | |
| | | |
| HABILIDADES MANIPULATIVAS | HABILIDADE É CONSISTENTE | PRECISA PRÁTICAR |
| ARREMESSAR | X | |
| RECEBER | X | |
| CHUTAR | | X |
| REBATER | | X |
| QUICAR | X | |
| ACOMPANHAMENTO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS EM AULA. | | |
| ATITUDES | 1º UNIDADE DIDÁTICA | 2º UNIDADE DIDÁTICA |

| | | |
|-------------------------|---|---|
| ESCUITA | X | X |
| SEGUE O PROTOCOLO | X | X |
| É ÁVIDO PARA PARTICIPAR | X | - |
| PERMANECE NA TAREFA | X | - |
| TRABALHA COM OS OUTROS | X | X |
| AJUDA OS COLEGAS | X | X |

OBSERVAÇÃO: A aluna teve uma melhora significativa nas habilidades manipulativas, mas infelizmente por ter ficado um tempo com o pé machucado, a habilidade chutar não pôde ser desenvolvido como necessário. As habilidades locomotoras obtiveram uma melhora, com exceção da corrida lateral. Na primeira unidade didática a aluna era muito participativa e colaborava com a professora, mas houve uma decaída no comportamento, na segunda unidade didática, nas aulas de Educação Física e em sala de aula.

8.2 Apêndice 2: Modelo de Plano de aula e atividades

| |
|--|
| <p>Plano de aula 13 – 26/05/2015</p> <p>Matéria: Habilidades motoras fundamentais (Rebater, Chutar, passe e recepção, quique) jogos e Basquete.</p> <p>Escola: -----</p> <p>Turma: 2º ano 2</p> <p>Professora: Bárbara</p> <p>Recursos/Materiais: Cones, garrafas pet, bolas, corda, bastões de ar.</p> <p>Objetivos da aula:</p> <p>Conceitual: Continuar a falar sobre o esporte Baseball, trazer novamente características do jogo como algumas regras, vestimenta e objetos utilizados. Desenvolver as habilidades motoras fundamentais (Chutar, quicar, passar, receber, saltar), principalmente o arremesso e a rebatida que são muito utilizadas nesse jogo. Dar os encaminhamentos finais a esta unidade motora, começando a avaliação final.</p> <p>Procedimental: Desenvolver através de estações as habilidades motoras fundamentais e trabalhar através de uma atividade cooperativa o esporte Baseball. Trazer para os alunos o modelo de auto avaliação que será realizado.</p> <p>Atitudinal: Respeitar os colegas e a professora, prestar atenção nas orientações dadas pelo professor, cooperar com os colegas.</p> |
|--|

Parte Inicial

Duração da tarefa: 5 minutos

Descrição da tarefa/forma organizativa: Com alunos ainda em sala de aula, relembremos a última aula, as características do Baseball e as atividades que foram desenvolvidas na aula anterior.

Parte Aquecimento

Duração da tarefa: 5 minutos

Descrição da tarefa/forma organizativa: Nunca três: Os alunos em formação livre pela quadra, deverão se deslocar seguindo a ordem do professor. Quando o professor falar por exemplo, cinco; Os alunos devem se juntar em grupos de cinco integrantes. Se o professor dois, os alunos devem se juntar em duplas.

Parte Principal

Duração da tarefa: 30 minutos

Descrição da tarefa/forma organizativa: Estações – **1) Futebol: Boliche com os pés:** Os alunos formarão uma fila, um de cada vez deverá chutar a bola e derrubar as garrafas. **2) Vôlei:** Mini Vôlei: Os alunos formaram duas equipes (duplas ou trios), uma corda será colocada como rede. Cada equipe deverá trocar cinco passes e passar a bola para o outro lado, a outra equipe deve tentar pegar a bola sem deixá-la cair no chão, depois a equipe trocará os cinco passes e mandará a bola de volta. **3) Baseball:** Arremessar a bola para o colega: Os alunos, em duplas, devem arremessar a bola de jornal para o colega, o mesmo deverá pegar a bola e arremessá-la de volta. **4) Basquete:** Quicar a bola entre os cones: Os alunos formarão uma fila, serão colocados quatro cones alinhados, um aluno de cada vez deverá quicar a bola contornando os cones, fazer o caminho de ida e de volta.

Descrição da tarefa/forma organizativa: Atividade de arremesso e rebatida: Essa atividade será semelhante à desenvolvida na última aula, porém as duplas não trocaram as tarefas em seguida. O professor dará um tempo para que um da dupla fique só arremessando e outro só rebatendo. Ao apito do professor as duplas devem inverter as funções. Os alunos formaram duplas, se for possível cada dupla receberá um bastão de ar e uma bola de jornal. Primeiramente um aluno irá arremessar a bola e o outro rebater.

Parte Final

Duração da tarefa: 5 minutos

Descrição da tarefa/forma organizativa: Com alunos sentados em círculo, o professor irá perguntar sobre o que foi realizado na aula de hoje, do que os alunos gostaram quais as relações entre as atividades e os esportes que representam cada estação e pedirá para que os alunos comentem o que aprenderam sobre o Baseball. Será solicitado que os alunos tragam na próxima aula, músicas que eles gostam para ser colocadas e trabalhadas na próxima unidade didática.

